

Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada

RESULTADO 2: CONHECIMENTOS E CAPACIDADES FORTALECIDAS PARA A MELHORIA E PREVENÇÃO DE FAVELAS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS HABITANTES DAS GROTTAS

Produto:
Relatório contendo conjunto de dados atualizados sobre grotas

Subproduto:
Perfil Socioeconômico das Grotas de Maceió

Maceió
Junho de 2019



GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

José Renan Calheiros Filho
Governador

George André Palermo Santoro
Secretário de Estado da Fazenda

Renata dos Santos
Secretária Especial do Tesouro Estadual

Mosart da Silva Amaral
Secretário de Estado do Transporte e Desenvolvimento Urbano

Andreia Estevam
Superintendente Especial de Transporte e Mobilidade Urbana

Fabrcio Marques Santos
Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio

Paulo Domingos de Araújo Lima Júnior
Secretário de Estado de Segurança Pública

Evalda Bittencourt
Secretária de Estado de Prevenção à Violência

Marcos Sérgio de Freitas Santos
Secretário de Estado de Ressocialização e Inclusão Social

Maurício Quintella Malta Lessa
Secretário de Estado da Infraestrutura

SUPERINTÊNCIA DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (SINC)

Thiago José Tavares Ávila
Superintendente de Produção da Informação e do Conhecimento

Robertson Augusto da Silva Matos
Gerente de Geoprocessamento

Roberson Leite Silva Junior
Gerente de Estatística e Indicadores

Klebson da Silva
Supervisor de Dados e Análise Geográfica

Marcia Núbia Barbosa Lopes
Economista

Gilvandro Freitas
Supervisor de Estatística

Teresa Márcia da Rocha Lima Emery
Supervisora de Cálculo dos Agregados Econômicos

Allisson Nascimento Gonçalves da Silva
Assessor de Gestão Interna

Marcelo Henrique César Souza Filho
Estagiário



**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS
(ONU-HABITAT)**

Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ROLAC) - Brasil e Cone Sul

Elkin Velasquez

Diretor Regional para América Latina e o Caribe

Alain Grimard

Oficial Sênior Internacional

Rayne Ferretti Moraes

Oficial Nacional para o Brasil

Coordenadora do Projeto

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Daphne Costa Besen

Analista de Programas

Laura Collazos

Assistente de Programas para o Brasil

Dennis Rodrigues

Analista de Informação

Luiz Hermida

Estagiário

Jônatas de Paula

Analista de Programas

Leonardo Amaral da Veiga

Analista de Informação

Julia Caminha

Assistente de Programas para o Brasil

Paula Regina Vieira Zacarias

Analista de Programas

SUPERVISÃO DO PRODUTO

Leonardo Amaral da Veiga

REVISÃO FINAL

Leonardo Amaral da Veiga

Luiz Hermida

Julia Caminha

Rayne Ferretti Moraes

DIAGRAMAÇÃO

ONU-Habitat

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS (IPP)

Mauro Osorio da Silva
Presidente

Carlos Alberto Peres Krykhtine
Assessor Técnico Especial da Presidência

Thiago Leitão Maia
Assessor Chefe da Assessoria Jurídica da Presidência

Andrea Paulo da Cunha Pulici
Coordenadora Técnica de Projetos Especiais

Luis Fernando Valverde Salandía
Coordenador de Articulação Institucional



CENTRO EDELSTEIN DE PESQUISAS SOCIAIS

Bernardo Sorj
Diretor

OVERVIEW PESQUISA - Parceiro Técnico

Luis Eduardo Guedes
Coordenação Geral

Elisabet Meireles
Coordenação Técnica

Fabiano Ferreira
Assistente de Coordenação

Ana Emília Alencar
Analista

Thalita Dias
Analista

Karina Lyra Fontes
Analista

Mayra Cardoso
Analista

Cleimar da Silva
Supervisão de Campo

Ellen Ruas
Supervisão de Campo

Warner Versian
Supervisão de Campo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da população das localidades por gênero (em %)	21
Gráfico 2 – Distribuição da população das localidades por gênero (em %)	22
Gráfico 3 – Distribuição da população por cor nas localidades selecionadas	23
Gráfico 4 – Distribuição da população por cor nas RAs de Maceió	23
Gráfico 5 – Pirâmide etária da população por sexo nas Grotas	24
Gráfico 6 – Pirâmide etária da população por sexo no Brasil	24
Gráfico 7 – Primeira gravidez com menos de 20 anos entre mulheres que já engravidaram (em %) ...	25
Gráfico 8 – Porcentagem da população das grotas com os documentos listados	26
Gráfico 9 – Taxa de analfabetismo por localidades	27
Gráfico 10 – Taxa de analfabetismo por RA	27
Gráfico 11 – Porcentagem da população de 0 a 5 anos que frequenta creche ou escola por localidade	27
Gráfico 12 – Porcentagem da população de 0 a 5 anos que frequenta creche ou escola por RA	28
Gráfico 13 – Porcentagem da população de 6 a 14 anos que frequenta creche ou escola por localidades	28
Gráfico 14 – Porcentagem da população de 6 a 14 anos que frequenta creche ou escola por RA	28
Gráfico 15 – Número médio de anos de estudo para entrevistados de 25 anos ou mais por localidades	29
Gráfico 16 – Número médio de anos de estudo para entrevistados de 25 anos ou mais por RA	29
Gráfico 17 – Entrevistados de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham por localidades	30
Gráfico 18 – Entrevistados de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham por RAs	30
Gráfico 19 – Porcentagem de entrevistados que estudam na própria grota, em outra ou no bairro próximo por RA	30
Gráfico 20 – Porcentagem da população por tempo de deslocamento até a escola ou creche por RA	31
Gráfico 21 – Taxa de ocupação por RA	31
Gráfico 22 – Taxa de ocupação por localidades	31
Gráfico 23 – Renda <i>per capita</i> média por localidade	32
Gráfico 24 – Renda média per capita por RA	32
Gráfico 25 – Taxa de pobreza por localidade (em %)	33
Gráfico 26 – Taxa de pobreza por RA (em %)	33
Gráfico 27 – Taxa de informalidade por RA (em %)	34
Gráfico 28 – Taxa de informalidade por localidade (em %)	34
Gráfico 29 – Porcentagem dos ocupados que trabalham no próprio domicílio, na grota ou em outra grota por RAs	34
Gráfico 30 – Percentual da população residente, empregos e estabelecimentos formais no município de Maceió	35
Gráfico 31 – Porcentagem da população inserida nos programas sociais listados	36
Gráfico 32 – Porcentagem da população atendida por benefícios por RA	36
Gráfico 33 – Porcentagem da população inserida em programas sociais por localidade	37
Gráfico 34 – Percentual de domicílios atendidos por CRAS/CREAS e Programa de Saúde da Família ..	37
Gráfico 35 – Percentual de domicílios atendidos por CRAS/CREAS por RA	38
Gráfico 36 – Percentual de famílias cadastradas no Programa Saúde da Família por RA	38
Gráfico 37 – Percentual de pessoas que praticaram algum tipo de esporte ou exercício físico nos últimos três meses por RA	39
Gráfico 38 – Porcentagem da população que dispense tempo de lazer por atividade	40
Gráfico 39 – Porcentagem dos domicílios em que:	41
Gráfico 40 – Dados de saneamento básico por localidade (em %)	42

Gráfico 41 – Percentual de entrevistados que utilizam gás de botijão ou encanado para cozinhar por localidade	43
Gráfico 42 – Percentual de entrevistados que utilizam gás de botijão ou encanado para cozinhar por RA.....	43
Gráfico 43 – Energia elétrica: Porcentagem dos domicílios.....	43
Gráfico 44 – Quanto à coleta de lixo,	44
Gráfico 45 – Infraestrutura ao redor do domicílio.....	44
Gráfico 46 – Percentual de entrevistados que gastam até 5 minutos de casa até o transporte público mais próximo por RA.....	45
Gráfico 47 – Características dos domicílios (em %)	45
Gráfico 48 – Distribuição dos principais problemas na grota de acordo com os moradores (em %)....	47
Gráfico 49 – Opções de compra de imóvel	48
Gráfico 50 – Motivos para sair da grota.....	48
Gráfico 51 – Porcentagem de domicílios cujos moradores conseguiram atendimento médico sempre que precisaram	49
Gráfico 52 – Porcentagem de domicílios cujos moradores têm/tiveram as doenças graves/crônicas.	49
Gráfico 53 – Porcentagem de domicílios cujos moradores têm/tiveram as doenças graves/crônicas por RA.....	50
Gráfico 54 – Porcentagem de domicílios cujos moradores já foram diagnosticados com Dengue, Zika, Chikungunya ou Febre Amarela por RA	51
Gráfico 55 – Porcentagem dos domicílios que sofrem de insegurança alimentar	51
Gráfico 56 – Porcentagem de domicílios que percebem violência no cotidiano da grota	52
Gráfico 57 – Porcentagem de domicílios cujos moradores já sofreram violência por tipo	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Expansão e estimativa do número de domicílios em 2017	17
Tabela 2 – Distribuição das pessoas que fazem esporte por local e RA	39
Tabela 3 – Localização da principal atividade de lazer dos indivíduos por RA (em %)	40
Tabela 4 – Domicílios por RA com/onde (%)	45
Tabela 5 – Avaliação da grota quanto a atributos	46

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Método do Pêndulo	17
------------------------------------	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Distribuição das Grotas nas Regiões Administrativas de Maceió	18
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU-Habitat	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
PAEFI	Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Proteção e Atendimento Integral à Família
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PPT	Probabilidade Proporcional ao Tamanho
PMCMV	Programa Minha Casa, Minha Vida
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RA	Região Administrativa
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
1. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS PESQUISADAS	13
2. AMOSTRA E EXPANSÃO POPULACIONAL	15
2.1. Metodologia de Amostragem	15
2.2. Universo da Pesquisa.....	15
2.3. Público-Alvo	15
2.4. Tamanho da Amostra	15
2.5. Estágios da Seleção da Amostra.....	16
2.6. Método de Substituição.....	17
2.7. Ponderações.....	17
3. TREINAMENTO DE ENTREVISTADORES E DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS	19
4. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS GROTA	21
4.1. Quadro de Listagem de Moradores.....	21
4.2. Quadro de Educação para os Moradores do Domicílio	26
4.3. Quadro de Renda para Moradores de 10 anos ou mais.....	31
4.4. Programas Sociais e Seguridade.....	35
4.5. Esporte, Cultura e Lazer	38
4.6. Acesso a Serviços e Equipamentos Urbanos e Sociais.....	41
4.7. Percepção da Grota e dos Serviços	46
4.8. Saúde	48
4.9. Violência.....	51
CONCLUSÃO	54
ANEXO 1 – Relação das 74 grotas oficiais de Maceió	56
ANEXO 2 – Relação das grotas não oficiais de Maceió	56

INTRODUÇÃO

O estado de Alagoas, localizado na Região Nordeste, tem 3.322.820 habitantes¹ e 102 municípios. Com o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do país (0,631), cerca de 60% da sua população é vulnerável à pobreza e 16,6% vive na extrema pobreza².

Na capital Maceió, que abriga quase um terço da população do estado (1.012.382 hab.)³, 12% da população vive em aglomerados subnormais⁴. Desses assentamentos, 100 (cem) estão localizados em “grotas”⁵ - fundos de vales, alguns mais estreitos, outros de maior largura, cuja principal função ambiental é permitir a drenagem de águas provenientes da região mais elevada, localmente conhecida como “tabuleiro”, em direção às planícies mais baixas da cidade.

A existência de vulnerabilidades ambientais nesses territórios impossibilitaria sua ocupação em virtude do risco de inundações e deslizamentos. No entanto, as grotas vêm sendo progressivamente ocupadas por uma população de baixa renda que vive em precárias condições de habitabilidade e com acesso inadequado (ou inexistente) ao abastecimento de água, saneamento básico, coleta de lixo e mobilidade urbana.

Diante dos desafios sociais e urbanos expostos brevemente, em 2016, o Governo do Estado de Alagoas iniciou uma série de melhorias de acessibilidade e mobilidade nas grotas de Maceió. O Programa, intitulado inicialmente como “Pequenas Obras, Grandes Mudanças”, consistia na construção de escadarias, passeios, pontilhões e corrimões, ou seja, possuía um foco importante na acessibilidade.

Em 2017, com o reconhecimento dos ganhos na qualidade de vida dos moradores após essas melhorias e a partir do projeto de cooperação técnica com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Programa foi reestruturado e passou a ser intitulado “Vida Nova nas Grotas”, constituindo uma plataforma de ações para a promoção do desenvolvimento urbano, ambiental, social e econômico das grotas de Maceió.

Esse Programa tem como objetivo expandir as intervenções para grotas ocupadas da cidade, de modo a permitir uma maior integração territorial e uma redução das desigualdades socioespaciais. Para tanto, além das obras de acessibilidade e mobilidade estão sendo implementadas ações para os espaços públicos, melhoria habitacional, geração de trabalho e renda, capacitação e fomento ao empreendedorismo, concessão de microcrédito, educação ambiental, construção de equipamentos de saúde e educação, atividades de esporte e lazer, oficinas para crianças e adolescentes sobre drogas e apoio a dependentes químicos, entre outras.

¹ População estimada de 2018 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>>.

² PNUD; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; IPEA. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**, 2010. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/maceio_al>.

³ População estimada de 2018 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>>.

⁴ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>.

⁵ Esse número foi obtido ao longo do processo de preparação para campo do Mapa Rápido Participativo e compreende todos os aglomerados subnormais localizados em regiões acidentadas de Maceió, bem como todos os assentamentos mais recentes ainda não reconhecidos pelo Censo de 2010 como aglomerados subnormais e que se encontram também nesse tipo de formação geográfica.



O Acordo de Contribuição, assinado entre Governo do Estado de Alagoas e o ONU-Habitat em junho de 2017⁶ tem como objetivo implementar o Projeto “**Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada**” com a finalidade de qualificar as ações estaduais, tanto aquelas realizadas especificamente nas grotas, quanto aquelas voltadas para o desenvolvimento urbano sustentável do estado como um todo. Os resultados definidos no Projeto foram:

Resultado 1: Conhecimento fortalecido sobre a identificação de oportunidades e potenciais áreas de intervenção e formulação de políticas informadas em áreas estratégicas, utilizando índices apropriados e mecanismos de mensuração para monitoramento e análise situacional;
Resultado 2: Conhecimentos e capacidades fortalecidas para a melhoria e prevenção de favelas e melhoria das condições de vida dos habitantes das grotas;
Resultado 3: Maior segurança nos espaços públicos de Maceió;
Resultado 4: Financiamento público e iniciativas econômicas locais melhoradas;
Resultado 5: Capacidade fortalecida das instituições e dos servidores diretamente envolvidos na formulação e implementação de políticas e programas urbanos.

O Resultado “Conhecimentos e capacidades fortalecidas para a melhoria e prevenção de favelas e melhoria das condições de vida dos habitantes das grotas” tem como objetivo “aumentar a capacidade do Governo do Estado, da prefeitura e das comunidades selecionadas (grotas) com relação ao desenvolvimento e implementação de opções de melhoramento de assentamentos informais na escala municipal”. Para executar o **Resultado 2**, o ONU-Habitat lançou um edital para a elaboração do Perfil Socioeconômico das Grotas de Maceió. O Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, em parceria com a Overview Pesquisa, foi a instituição contratada para executar os trabalhos, sob a supervisão e coordenação das equipes do ONU-Habitat do Rio de Janeiro e de Alagoas. Adicionalmente, a definição do instrumento a ser utilizado para elaboração deste Perfil também contou com a parceria do Instituto Pereira Passos (IPP) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com a qual há um Memorando de Entendimento tripartite de parceria técnica assinado em conjunto com ONU-Habitat e Governo do Estado de Alagoas.

O principal objetivo do Perfil Socioeconômico das Grotas de Maceió é diagnosticar a situação sociodemográfica e econômica das famílias, a mobilidade residencial, o acesso a equipamentos e serviços na comunidade e a percepção dos moradores quanto ao território no qual vivem, ou seja, sua percepção em relação à qualidade de vida e à comunidade na qual estão inseridos. De modo a evitar a duplicação de dados já contemplados por bases de dados existentes, alguns temas específicos foram incluídos no questionário em conjunto com a equipe do ONU-Habitat e do Governo do Estado de Alagoas.

O questionário aplicado contou com questões comuns à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), com intuito de possibilitar a comparação com outras unidades territoriais.

⁶ ALAGOAS (Estado). **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Alagoas, AL, 24 jul. 2017. p. 11- 20.



O Perfil Socioeconômico teve sua amostra construída para proporcionar uma leitura de indicadores por Região Administrativa (RA)⁷ do município de Maceió (ver mapa 1 na página 18). As 100 grotas mapeadas⁸ estão distribuídas em 5 (cinco) regiões administrativas⁹ e, para manter um erro estatístico aceitável, foi necessária uma amostra total de 2.109 entrevistas domiciliares (os elementos relacionados ao plano amostral serão tratados na seção 2). As entrevistas foram realizadas com o(a) chefe de família ou seu cônjuge. O questionário utilizado teve duração média de 45 minutos e foi aplicado entre os dias 18 de junho de 2018 e 2 de agosto de 2018.

O presente relatório divide-se em cinco partes:

- (i) Breve caracterização socioespacial dos assentamentos precários pesquisados, definição do termo “grotas” e sua contextualização nas Regiões Administrativas do município de Maceió;
- (ii) Metodologia de pesquisa amostral utilizada, descrevendo o método de expansão populacional, o cálculo, o procedimento de substituição, a estimativa populacional para o ano de 2018 e a descrição dos procedimentos adotados para a realização da pesquisa de campo;
- (iii) Treinamento realizado com os entrevistadores da pesquisa e o processo de coleta de dados no campo. São apresentadas a metodologia e a programação do treinamento, além das intercorrências ocorridas ao longo do processo;
- (iv) Análise dos dados mais relevantes do Perfil Socioeconômico das Grotas para o diagnóstico de políticas públicas dividida nos seguintes temas centrais: (1) características sociodemográficas da família; (2) educação; (3) renda; (4) programas sociais; (5) esporte, cultura e lazer, (6) acesso a serviços e equipamentos urbanos e sociais, (7) percepção, (8) saúde e (9) violência; e
- (v) Conclusões e breves recomendações.

⁷ De acordo com o IBGE, “as Regiões Metropolitanas e Aglomerações Urbanas são constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes e são instituídas por lei complementar estadual, de acordo com a determinação do artigo 25, parágrafo 3º da Constituição Federal de 1988, visando integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum”. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=o-que-e>>

⁸ O total de 100 grotas é resultado de uma identificação realizada no âmbito Mapa Rápido Participativo, produto referente ao resultado 2 desse projeto. ONU-Habitat (2019). Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada. Resultado 2: Conhecimentos e capacidades fortalecidas para a melhoria e prevenção de favelas e melhoria das condições de vida dos habitantes das grotas. Produto: Mapa Rápido Participativo. Maceió: ONU-Habitat.

⁹ Apesar de o município de Maceió estar dividido em oito Regiões Administrativas, apenas cinco possuem grotas em seu território.

1. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS PESQUISADAS

A caracterização das áreas pesquisadas, popularmente conhecidas como “grotas”, impõe um duplo desafio. Em primeiro lugar, a definição do termo mais apropriado metodologicamente a ser utilizado para descrever a complexidade das situações encontradas e, em segundo lugar, a descrição das características das grotas em si. Para responder a essa questão e cumprir com os objetivos deste trabalho, expõe-se aqui as limitações da utilização do conceito de aglomerado subnormal para os fins desse relatório, justifica-se a escolha pelo uso do conceito de assentamentos precários como referência e apresenta-se uma breve caracterização sócio morfológica das grotas de Maceió.

Segundo o IBGE, aglomerado subnormal define-se como:

Conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das seguintes características: irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública) (IBGE, 2010)¹⁰.

Se por um lado a utilização desse conceito permite a mensuração objetiva e uma metodologia replicável para o estudo do tema em todo Brasil, ela impõe ao mesmo tempo alguns limites para os fins deste trabalho. O principal deles envolve a data de publicização dos dados que, por serem divulgados no Censo de 2010, evidencia uma defasagem temporal na medida em que não capta os efeitos que influenciam o estoque de aglomerados subnormais, como por exemplo, a especulação imobiliária do período, o crescimento populacional, entre outros. Para além disso, este conceito desconsidera a origem histórica e delimita em, no mínimo, 51 unidades habitacionais os assentamentos em condições de precariedade.

Dito isso, sem prejuízo à pesquisa, devido a sua larga utilização no Brasil e a possibilidade de se ter uma visão mais ampla sobre os assentamentos estudados, este relatório adotou o conceito de assentamentos precários, cujas características são:

- ✓ Áreas predominantemente residenciais, habitadas por famílias de baixa renda;
- ✓ A precariedade das condições de moradia, caracterizada por inúmeras carências e inadequações, tais como: irregularidade fundiária; ausência de infraestrutura de saneamento ambiental; localização em áreas mal servidas por sistema de transporte e equipamentos sociais; terrenos alagadiços e sujeitos a riscos geotécnicos; adensamento excessivo, insalubridade e deficiências construtivas da unidade habitacional;
- ✓ Origem histórica, relacionada às diversas estratégias utilizadas pela população de baixa renda para viabilizar, de modo autônomo, solução para suas necessidades habitacionais, diante da insuficiência e inadequação das iniciativas estatais dirigidas à questão, bem como da incompatibilidade entre o nível de renda da maioria dos trabalhadores e o preço das unidades residenciais produzidas pelo mercado imobiliário formal.¹¹

¹⁰ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Aglomerados Subnormais Informações Territoriais. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2019.

¹¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11. Disponível em <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/glossario%20-%20ODS%2011.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2019.



No Brasil, os assentamentos precários são conhecidos localmente por diversos nomes e formas a depender das suas características e localizações geográficas, como, por exemplo, favelas, baixadas, comunidades, vilas, rещacas, mucambos, palafitas e grotas, sendo esta uma das denominações utilizadas em Maceió.

As grotas são formações geomorfológicas extremamente frágeis do ponto de vista ambiental, pois se caracterizam como vales de fundos estreitos e sinuosos, cuja função natural é permitir a drenagem urbana e manejo de águas pluviais em diferentes bairros da capital. No entanto, historicamente, algumas grotas vêm sendo ocupadas pela população de baixa renda, em precárias condições de habitabilidade e acesso inadequado ou inexistente ao saneamento básico, abastecimento de água, coleta de lixo, transporte, educação e saúde. Nesse sentido, o nome da formação geográfica se transpõe para o assentamento, passando a denominar também o assentamento precário como grota.

As grotas – enquanto assentamentos precários – estão presentes em cinco das oito RAs de Maceió e, apesar da semelhança de formação geográfica, social e urbana entre si, cada uma possui suas especificidades. Destaca-se que a distribuição territorial das grotas não é uniforme na cidade, havendo concentração acentuada na RA 5 e ausência nas RAs 1, 2 e 7, conforme poderá ser observado na subseção de ponderações.

A pesquisa debruçou-se sobre 100 grotas, sendo 74 grotas oficiais, ou seja, aquelas identificadas como assentamentos precários pelo IBGE, e 26 grotas novas, isto é, assentamentos assim definidos pelo Governo do Estado de Alagoas.

A distribuição das grotas, tanto oficiais quanto não oficiais, com seus respectivos nomes populares, bairros e RAs de referência encontra-se nos Anexos 1 e 2 desse relatório.



2. AMOSTRA E EXPANSÃO POPULACIONAL

A pesquisa amostral que serviu de base para este Relatório foi realizada de modo que fosse representativa da população das grotas da cidade de Maceió ao nível das RAs. O cálculo da amostra foi baseado nas informações do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), levando em consideração as 74 grotas oficiais. Posteriormente, foi aplicada uma correção para que o universo de grotas novas pudesse ser considerado na expansão populacional e no ajuste da margem de erro.

2.1. Metodologia de Amostragem

A Metodologia de Amostragem consistiu em:

- (i) Pesquisa domiciliar, através de entrevistas individuais, com aplicação de questionário estruturado;
- (ii) Divisão da população em cinco RAs, seguindo o método de amostragem por conglomerados em três estágios: RA, Setor Censitário e Domicílio.

O método de amostragem por conglomerados consiste na divisão da população em pequenos grupos (conglomerados), onde se sorteia um número suficiente destes em cada estágio, de modo que apenas os seus elementos constituirão a amostra.

2.2. Universo da Pesquisa

O universo de unidades dos estágios da amostra são as 5 Regiões Administrativas que abrangem as grotas no Município (RA3, RA4, RA5, RA6 e RA8), as 100 grotas mapeadas nesse trabalho – tanto as 74 grotas oficiais, quanto as 26 grotas novas – totalizando 25.450 domicílios.

A pesquisa de campo foi realizada inicialmente com o universo de 74 grotas oficiais, mas com um desenho amostral robusto o suficiente para abarcar a inclusão de novas grotas, o que ocorreu após finalização da identificação realizada pelo Governo do Estado de Alagoas e a coleta de dados, uma vez que a pesquisa de campo se realizou apenas com uma estimativa do número total de grotas.

Por ser construída para produzir uma leitura de indicadores por RA, a amostragem contempla em análise as 26 grotas adicionadas no mapeamento de campo, uma vez que cada nova grotá está associada a uma RA. Entretanto, esse acréscimo teve como efeito um impacto no erro amostral, tornando-o maior que o planejado inicialmente, apesar de não prejudicar a análise.

2.3. Público-Alvo

As entrevistas foram realizadas com o(a) chefe de família e, em sua ausência, com o cônjuge, sempre atendendo ao critério de maioria.

2.4. Tamanho da Amostra

Foi definida uma amostra total de 2.109 entrevistas e o número de entrevistas por grotá foi definido de acordo com um erro compatível para uma leitura segura dos dados, ou seja, uma com um bom nível de confiança para o total das grotas e para as grotas de cada RA.

A quantidade de entrevistas por setor censitário foi definida seguindo a amostragem de Probabilidade Proporcional ao Tamanho (PPT). Este método de seleção leva em consideração o



tamanho de cada conglomerado na seleção da amostra, isto é, quanto maior a população de um conglomerado, maior o número de entrevistas nesse grupo e, conseqüentemente, maior a probabilidade de ser selecionado na pesquisa.

2.5. Estágios da Seleção da Amostra

O primeiro estágio da amostra é a seleção de RAs. Nesta etapa definiu-se que todas as RAs fazem parte da amostra, pois é necessário que se tenha estimativa dos indicadores para cada uma. Portanto, neste estágio todas as RAs são representadas¹², isto é, não há seleção específica de nenhuma delas.

No segundo estágio foi realizada a escolha dos setores censitários. Operou-se a seleção probabilística destes setores dentro de cada RA, através do método PPT, tomando como base o número total de domicílios. As 74 grotas identificadas como aglomerados subnormais no Censo de 2010 são compostas por 148 setores censitários de forma que o número de unidades populacionais (N_x) é 148 e o número de unidades amostrais (n_x) é 46, representando pouco mais de 30% dos setores, alocados de forma proporcional.

A seleção dos setores censitários baseou-se nos seguintes critérios:

- ✓ Ordenação decrescente dos setores dentro das RAs segundo sua quantidade de domicílios P_{ij} , onde i é a RA e j é setor censitário;
- ✓ Acumulação desta população (empilhamento) de forma linear;
- ✓ Em cada RA i sorteia-se n_x aleatórios entre 1 e a quantidade de domicílios da comunidade;
- ✓ K é o número sorteado que vai identificar o setor e comunidade;
- ✓ Localiza-se o setor censitário ao qual pertence o número aleatório sorteado;
- ✓ Seleciona-se o setor.

$$SP_{ij} = \sum_{\substack{\forall k \leq j \\ \in COM(i)}} P_{ik}$$

No terceiro estágio selecionou-se o domicílio de forma sistemática, utilizando salto baseado na quantidade de domicílios de cada setor e estimativa de crescimento populacional entre 2010 e 2018. O passo inicial considerou 30% de crescimento do número de domicílios entre 2010 e 2018. A estratégia foi definida dessa forma para que se tenha certeza de que todo o setor censitário seja percorrido e, logo, se tenha uma contagem do número de domicílios em cada setor da amostra, podendo, assim, obter uma estimativa de população das grotas em cada RA no ano de 2018. Uma vez que o setor foi inteiramente percorrido e não se conseguiu atingir a meta de entrevistas, o entrevistador volta ao ponto inicial e refaz o percurso contando com um salto equivalente à metade do salto anterior.

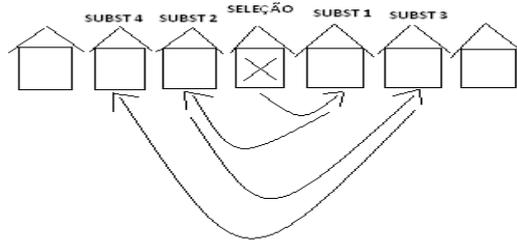
¹² Todas as cinco RAs estudadas.



2.6. Método de Substituição

Caso não tenha sido possível a realização da pesquisa no domicílio indicado procedeu-se à sua substituição, após três tentativas de entrevista. Para isso, foi utilizado o “Método do Pêndulo”, que consiste na substituição pelo domicílio imediatamente à direita. Caso não tenha sido possível realizar a pesquisa no novo domicílio, respeitado o critério de três tentativas, ele foi substituído pelo domicílio imediatamente à esquerda do domicílio selecionado originalmente e, assim, sucessivamente até que a entrevista seja realizada (ver figura 1).

Figura 1 – Método do Pêndulo



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

2.7. Ponderações

A tabela 1 mostra como foi calculado o peso de expansão amostral nas análises e a estimativa do número de domicílios para 2018, considerando-se somente as RAs com grotas.

Tabela 1 – Expansão e estimativa do número de domicílios em 2017

Indicador	Fórmula	RA 3	RA 4	RA 5	RA 6	RA 8	Total
Entrevistas realizadas	(A)	325	229	816	424	315	2.109
Amostra de domicílios em grotas, em 2010	(B)	1.013	880	4.445	1.718	726	8.782
Contagem de domicílios em grotas, em 2018	(C)	1.222	1.215	5.568	1.707	985	10.697
Razão entre contagem (2018) e amostra (2010)	(D) = (C) / (B)	1,2	1,4	1,3	1,0	1,4	-
Número de domicílios em grotas (total por RA, em 2010)	(E)	2.529	3.991	12.673	4.545	1.593	25.331
Estimativa: total de domicílios em grotas (total por RA, em 2018)	(F) = (E)x(D)	3.051	5.510	15.875	4.516	2.161	31.113
Peso de expansão	(G) = (F)/(A)	9,4	24,1	19,5	10,7	6,9	-
Crescimento	(H) = (F/E)*100-100	20,63	38,07	25,26	-0,64	35,67	22,83

Fonte: IBGE, Censo 2010. Elaborado por Centro Edelstein/Overview.

A tabela organiza-se da seguinte forma:

- ✓ A linha (A) indica a quantidade de entrevistas realizadas em cada RA;
- ✓ A linha (B) informa a quantidade de domicílios presentes nos setores censitários sorteados para a amostra da pesquisa, segundo os dados do Censo do IBGE de 2010;
- ✓ A linha (C) mostra a contagem de domicílios para o ano de 2018, segundo os setores sorteados nas grotas, assim classificadas através dos setores censitários do IBGE;
- ✓ Alinha (D) indica a razão entre o número de domicílios observados na contagem realizada em 2018 (C) e o número de domicílios observados nos setores sorteados em 2010 (B);
- ✓ A linha (E) considera o número de domicílios existentes nas grotas compreendidas por cada RA, a partir da base total dos setores censitários considerados grotas pelo Censo de 2010;

- ✓ A linha (F) estima o número de domicílios existentes em 2018 a partir da multiplicação do número de domicílios existente em grotas em 2010 (E) pela taxa de crescimento dos domicílios existentes nos setores censitários sorteados pela amostra (D). Ou seja, espera-se que o número de domicílios existentes no total das grotas da cidade tenha crescido na mesma proporção que o número de domicílios sorteados para a amostra;
- ✓ O peso de expansão da amostra (G) foi calculado pela quantidade de domicílios em 2018 dividida pela quantidade de entrevistas realizadas, encontrando, assim, um peso que expande a amostra para a quantidade estimada de domicílios nas grotas de cada RA.

Desta forma, a estimativa (H) é calculada em função direta do crescimento do número de domicílios nos setores sorteados nas amostras, ou seja, aplica-se a taxa de crescimento observada da contagem de domicílios em setores da amostra, em 2018, em relação aos observados em domicílios nos setores, em 2010.

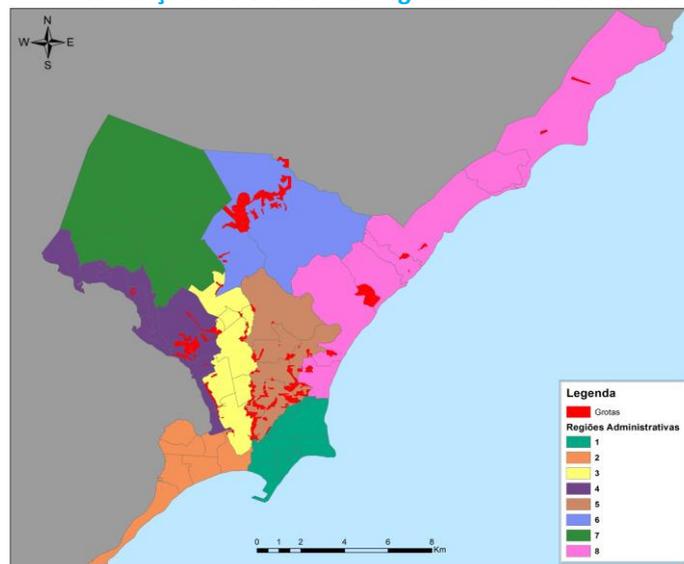
A partir de tais parâmetros foi possível encontrar o total de domicílios em grotas para 2010, assim como realizar uma estimativa para o ano de 2018: 25.331 domicílios em grotas em 2010 e 31.113 em 2018, ou seja, um crescimento de 22,83% no total de domicílios.

Conhecidos os pesos de expansão da amostra (G) e a quantidade de moradores em cada unidade domiciliar da amostra, foi possível expandir os resultados da amostra para o tamanho populacional. Ou seja, multiplicando cada observação (unidade domiciliar), pela quantidade de moradores e pelo seu respectivo peso amostral, estima-se que **o número de moradores em grotas é de 101.011 em 2018**, com a seguinte distribuição entre as regiões administrativas:

- R.A 3: 9.644 habitantes (9,54% dos moradores de grotas);
- R.A 4: 18.093 habitantes (17,91% dos moradores de grotas);
- R.A 5: 51.524 habitantes (51,00% dos moradores de grotas);
- R.A 6: 14.857 habitantes (14,70% dos moradores de grotas);
- R.A 8: 6.895 habitantes (6,82% dos moradores de grotas).

A localização de cada uma das Regiões Administrativas pode ser visualizada no mapa a seguir:

Mapa 1 – Distribuição das Grotas nas Regiões Administrativas de Maceió



Fonte: Base cartográfica do IBGE adaptada e ONU-Habitat.

3. TREINAMENTO DE ENTREVISTADORES E DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

O treinamento dos entrevistadores dividiu-se em duas etapas: teórica e prática. O treinamento teórico consistiu, sobretudo, na explicação e simulação da aplicação do questionário. O treinamento prático se deu com os entrevistadores divididos em quatro grupos para, em seguida, realizarem os procedimentos básicos para o levantamento de campo.

Para a realização da coleta de dados foram criadas equipes, cada uma composta por dois supervisores responsáveis e 15 entrevistadores. Todos os membros das equipes possuíam experiência prévia em coleta de dados em assentamentos precários. A seleção dos domicílios nos setores foi realizada de forma sistemática, a partir de abordagem aleatória de acordo com salto estabelecido para cada setor censitário. As entrevistas foram realizadas com o(a) chefe de família ou com o seu cônjuge, desde que maiores de 18 anos e teve duração média de 45 minutos.

Os procedimentos básicos do levantamento de campo foram:

- 1) **Reconhecimento e demarcação do perímetro do setor:** o primeiro passo foi reconhecer e demarcar o perímetro do setor de trabalho, ou seja, um espaço previamente delimitado e que serviu para indicar, com exatidão, a área em que as entrevistas deveriam ser realizadas. Para isto, o entrevistador utilizou descrição do setor e mapa do IBGE.
- 2) **Percorso do setor:** a partir do ponto inicial ou de referência indicado na descrição e no mapa, o entrevistador percorreu o setor fazendo os saltos estipulados. O entrevistador seguiu a sequência de quadras e faces¹³, fazendo a contagem dos saltos estipulada, visitando os endereços e tentando realizar as entrevistas.
- 3) **Seleção da pessoa a ser entrevistada no domicílio:** o entrevistador dirigiu-se ao domicílio selecionado, identificou a pessoa a ser entrevistada e realizou a entrevista, quando possível. A identificação do chefe de família foi feita pelo respondente, que aceitou a declaração sobre sua condição no domicílio.
- 4) **Agendamento ou aplicação do questionário:** quando o morador selecionado não estava disponível para responder ao questionário, foi realizado agendamento de um novo horário para a entrevista.
- 5) **Substituição de domicílio no setor:** quando não foi possível a realização da pesquisa no domicílio indicado (por recusa do morador ou três tentativas sem sucesso), foi feita a substituição do domicílio, utilizando o método do “pêndulo”.
- 6) **Contagem do setor censitário:** em cada setor censitário o entrevistador realizou uma contagem rápida¹⁴ para atualizar o número de domicílios existentes em 2018.

A pesquisa de campo iniciou-se em 18 de junho de 2018 e encerrou-se em 02 de agosto de 2018, totalizando 2.109 entrevistas.

¹³ De acordo com o Manual do Recenseador do IBGE, faces “é cada um dos lados da quadra”. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc2601.pdf>

¹⁴ Refere-se ao processo de *screening*, onde, diferente da contagem comum, não há a necessidade de listar cada endereço contado.



Antes de iniciar a coleta de dados nas grotas, os supervisores visitaram a maior parte delas com intuito de realizar o contato prévio com as lideranças comunitárias. Quando isto não foi possível, tentaram-se contatos por telefone para explicitar os objetivos da pesquisa e os procedimentos necessários para a coleta dos dados.

A coleta de dados em cada grota iniciou-se com o reconhecimento de cada setor censitário pelo supervisor, assim como o acompanhamento das primeiras entrevistas, de modo a sanar dúvidas que surgissem durante a pesquisa, sobretudo relacionadas à identificação do setor e/ou à aplicação do questionário.

Apesar do bom desempenho e tranquilidade na aplicação dos questionários e caminhada nas grotas, algumas dificuldades apareceram ao longo do processo de coleta. Entre estas, é possível citar a interferência do controle armado em alguns territórios, a impossibilidade de locomoção devido a intempéries climáticas, as dificuldades encontradas em setores da Grota da Alegria¹⁵ e do Alto da Vitória¹⁶ e os erros de preenchimento no questionário¹⁷. Em todos os casos procuraram-se alternativas para a realização das entrevistas e o trabalho foi conduzido.

¹⁵O setor censitário 270430205110019 da grota é constituído por dez quadras, sendo que em sete delas existem três condomínios – um de prédios e dois de casas – que não autorizaram as entrevistas. Por isso, foi necessário redistribuir as entrevistas com outro setor da mesma grota, neste caso o setor 270430205110020.

¹⁶No setor censitário 270430205080021 do Alto da Vitória não foi possível a realização de todas as entrevistas previstas porque houve muita recusa por parte dos moradores, além de existirem muitas casas vazias. Como este setor era o único na grota, foi necessário transferir as entrevistas para o setor 270430205100088 da Grota do Cigano, na mesma Região Administrativa da grota de origem.

¹⁷Entre os problemas encontrados no preenchimento do questionário e que foram sanados durante o processo de supervisão pode-se mencionar a referência errada ao responsável pelo domicílio e a inclusão indevida de menores de 10 anos no quadro de trabalho.



4. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS GROTAS

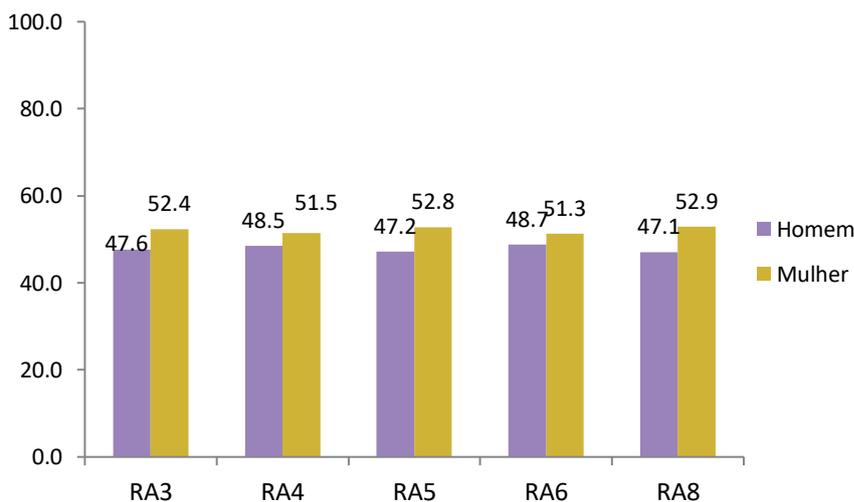
Esta seção traz os principais resultados da pesquisa domiciliar realizada com os moradores das grotas de Maceió, no intuito de se obter um perfil socioeconômico. Em cada subseção será desenvolvido uma microcomparação -, análise baseada nos dados coletados em campo - e, quando possível, uma macrocomparação - comparação a partir dos dados obtidos com a PNAD Contínua 2017¹⁸ referentes ao município de Maceió, ao Estado de Alagoas, à região Nordeste e ao Brasil.

4.1. Quadro de Listagem de Moradores

Uma primeira visão do perfil sociodemográfico das famílias moradoras de grotas implica na necessidade do levantamento de informações básicas, como o percentual da população por gênero, por raça e cor, por faixa etária, por idade da primeira gravidez, por tipo de deficiência e pela posse de documentação.

Como se pode observar no Gráfico 1, o número de mulheres ultrapassa em 4,6 pontos percentuais (pp.) o número de homens nas grotas de Maceió. Essa amplitude varia pouco entre as Regiões Administrativas, implicando um resultado homogêneo entre elas.

Gráfico 1 – Distribuição da população das localidades por gênero (em %)

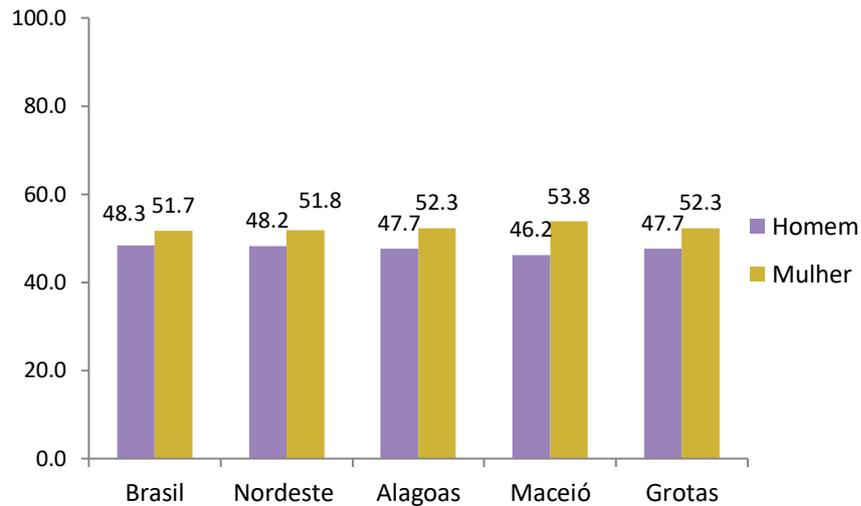


Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Ao comparar o resultado das grotas com outras localidades, como Brasil, Nordeste, Alagoas e Maceió (Gráfico 2), percebe-se que a diferença entre o número de homens e mulheres se mantém parecida com a das grotas de Maceió, chegando ao máximo de 7,6% no total da capital alagoana.

¹⁸IBGE (2017) PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017, 1ª visita. Disponível em https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Dados. Acesso em 3 de dezembro de 2018.

Gráfico 2 – Distribuição da população das localidades por gênero (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

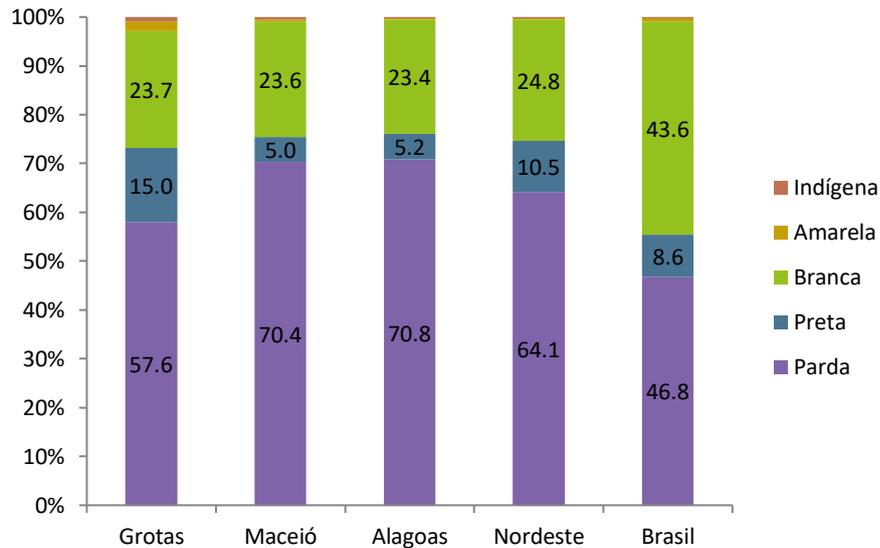
Esses números podem ser explicados pela maior expectativa de vida entre as mulheres. No Brasil, as mulheres vivem, em média, 7 anos a mais que os homens, enquanto em Alagoas essa diferença sobe para 10 anos. Dentre os vários fatores explicativos para esta diferença, contribuindo para uma baixa expectativa de vida dos homens, estão a diferenciação entre o autocuidado médico e a violência, sendo este último elemento sensível à realidade de muitas grotas.

Outro tema importante para a caracterização da população de grotas é a sua distribuição por cor e raça. Enquanto conceito sociocultural, raça é largamente utilizada enquanto clivagem para compreender a heterogeneidade da população brasileira e vem sendo classificada como o conjunto da população que se declara de cor preta e parda, segundo classificação do IBGE¹⁹.

De acordo com essa classificação, percebe-se que o número de negros nas grotas de Maceió totaliza 72,6%, um valor próximo às médias do município, do estado e da região que a compõem, porém bem acima da média brasileira, como se pode verificar no gráfico 3. Entretanto, ao desagregar a análise para a população de cor preta e parda percebemos que a população de grotas possui mais que o dobro da população de cor preta de Maceió e Alagoas e quase 50% a mais de pretos que o total do Nordeste.

¹⁹ Para mais informações, sobre o sistema de classificação de cor e raça no Brasil ver “O Sistema Classificatório de Cor ou Raça do IBGE” disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0996.pdf Acesso em 21 de março de 2019.

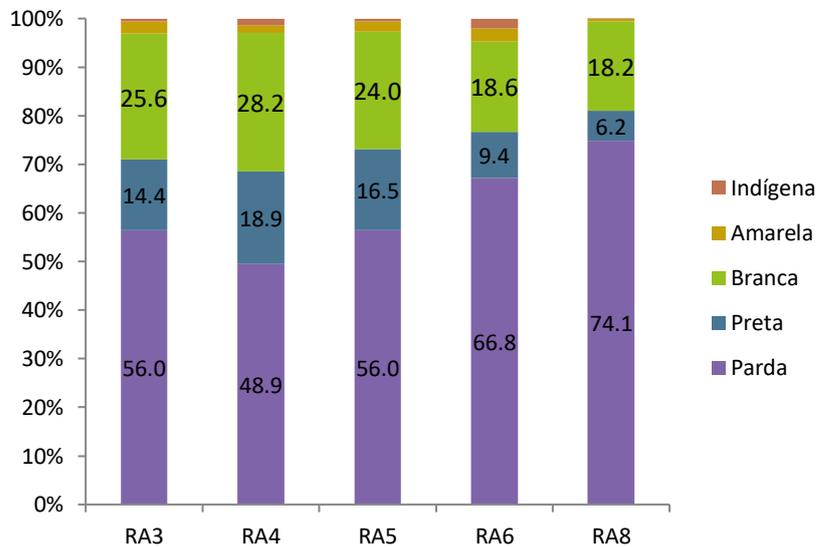
Gráfico 3 – Distribuição da população por cor nas localidades selecionadas



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Ao observar a população por cor entre as RAs percebe-se que a população negra chega ao máximo de 80,3% na RA8 e ao mínimo de 67,8% na RA4. Por outro lado, ao desagregar a população por cor preta e parda a situação se inverte, com o máximo de 18,9% observado na RA4 e com o mínimo observado na RA8 de 6,2%, como se pode verificar no gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição da população por cor nas RAs de Maceió

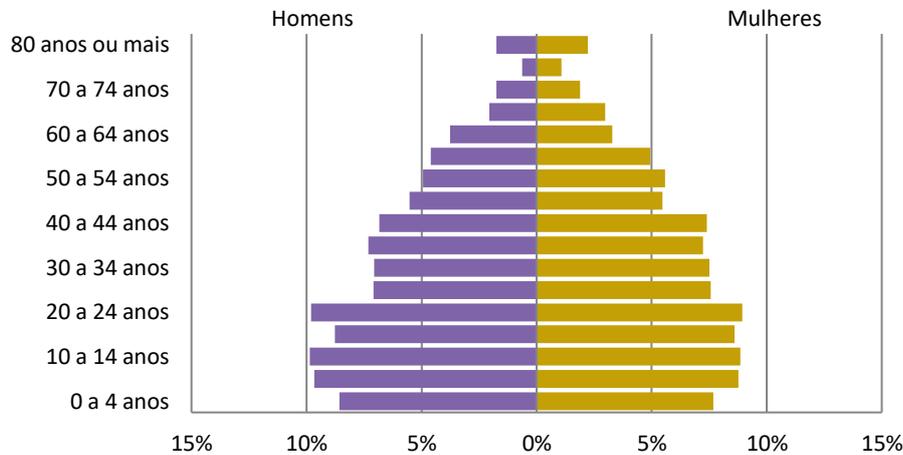


Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Ao analisar a pirâmide etária das grotas em Maceió (Gráfico 5), percebe-se que sua configuração é típica de um processo de desaceleração demográfica, assim como a pirâmide etária brasileira (Gráfico 6). Destaca-se, entretanto, ao menos um elemento de diferenciação entre elas. A base da pirâmide etária, ou seja, a população entre 0 a 14 anos é substancialmente diferente, tendendo a ser muito maior nas grotas do que no Brasil.

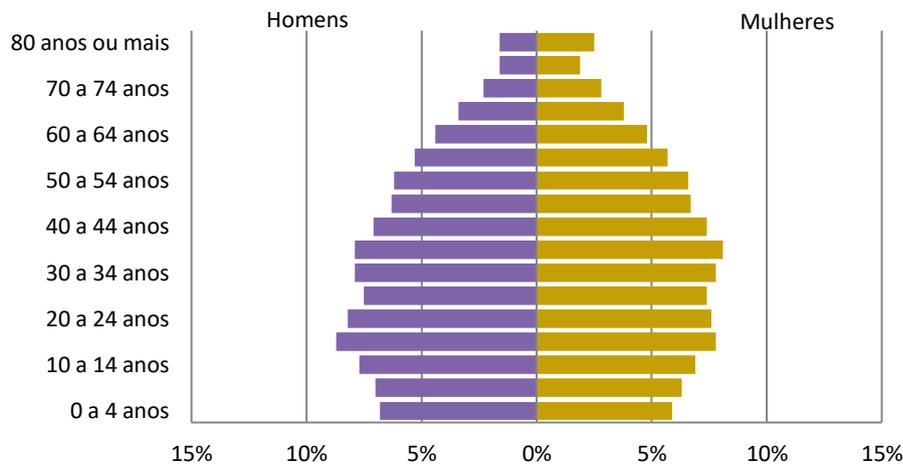
Isto sugere um cenário onde a População em Idade Ativa (PIA) das grotas arca com um sobrepeso de gastos referente à população sem idade de trabalhar, onerando não somente a população, mas também o estado com gastos em educação e saúde para a população jovem.

Gráfico 5 – Pirâmide etária da população por sexo nas Grotas



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Gráfico 6 – Pirâmide etária da população por sexo no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

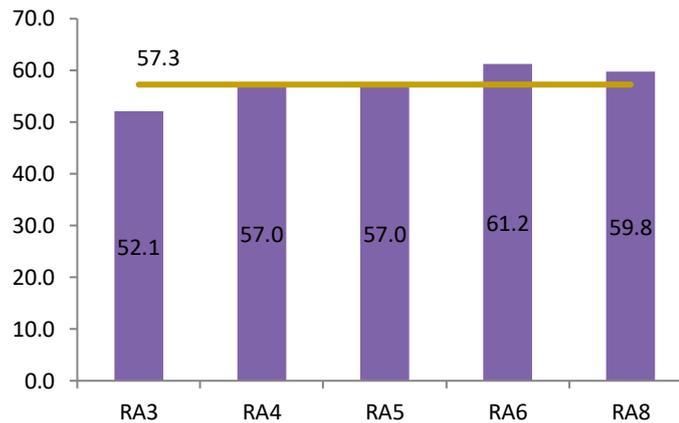
Outro dado relevante é o de gravidez entre adolescentes (Gráfico 7). Mais da metade das mulheres que já engravidaram tiveram a primeira gravidez com menos de 20 anos nas grotas de todas as RAs de Maceió, com esse número chegando a 61,2% na RA6.

Para a cidade como um todo, dos partos ocorridos em 2016 apenas 23% foram de mães adolescentes²⁰. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS)²¹, comparadas às mães

²⁰ Os dados não são estritamente comparáveis; enquanto para as grotas utilizamos o universo de todas as mulheres que já tiveram filhos, para Maceió o dado é de partos ocorridos apenas em 2016. Pode haver, portanto, um viés de subestimação da gravidez adolescente em Maceió, caso se considere que esse fenômeno vem diminuindo ao longo dos anos. Mesmo assim, a porcentagem de mães que tiveram a primeira gravidez

com mais de 20 anos, mães entre 15 e 19 anos têm o dobro de chance de morrer na gravidez ou no parto; enquanto o risco para mães de menos de 15 anos é cinco vezes maior. A gravidez e o parto são as maiores causas de morte de adolescentes entre 15 e 19 anos no mundo. Da mesma forma, mães adolescentes têm menos probabilidade de completar sua educação, contribuindo para a manutenção intergeracional da pobreza.

Gráfico 7 – Primeira gravidez com menos de 20 anos entre mulheres que já engravidaram (em %)



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Por último, apresenta-se a distribuição da população por posse de documentos (Gráfico 8). A posse de documentos básicos, além de servir para a aquisição de bens e serviços, auxilia na construção da dignidade humana, justiça e inclusão social. Nesse sentido, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 16 – ODS 16 – visa “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas para todos” e é através da meta 16.9 que ele se materializa na necessidade da posse dos documentos aqui citados, uma vez que objetiva “até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento”.

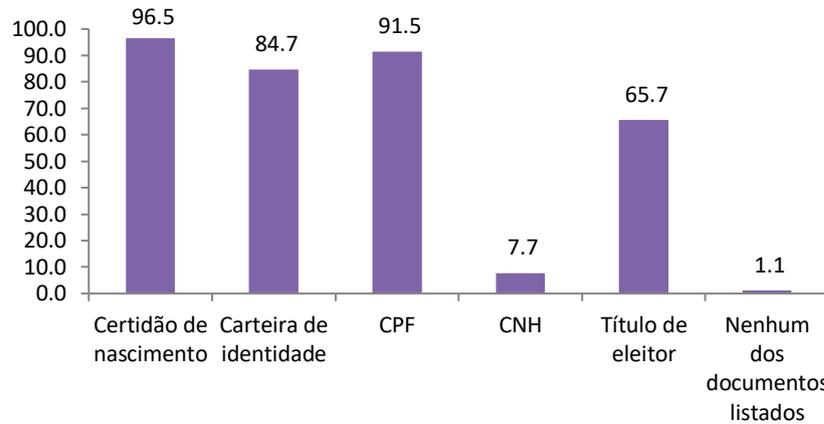
Assim, é importante destacar que 98,9% da população das grotas de Maceió possui algum tipo de documento entre certidão de nascimento, carteira de identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e Título de Eleitor.

com menos de 20 anos nas grotas é alarmante. PORTAL DA SAÚDE. Informações de saúde (TABNET). Ministério da Saúde, DATASUS, 2016. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>

²¹WHO Guidelines for preventing early pregnancy and poor reproductive outcomes in adolescents in developing countries. Genebra, Suíça: WHO; 2011.



Gráfico 8 – Porcentagem da população das grotas com os documentos listados



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Cabe destacar que dentre todos os documentos listados, a CNH é a que apresenta menor incidência de posse entre os moradores, com apenas 7,7% dos moradores. Esses números podem ser justificados por alguns motivos, entre eles, o baixo poder aquisitivo da população estudada, o que implica na dificuldade de adquirir veículos automotores, e, também, a geografia peculiar das grotas, que, muitas vezes, impede a circulação de veículos.

4.2. Quadro de Educação para os Moradores do Domicílio

A educação é um direito humano fundamental²² e indispensável para se alcançar um desenvolvimento sustentável. Para que a população das grotas alcance maiores níveis de bem-estar é necessário que seus habitantes tenham acesso à “educação inclusiva e equitativa”, de modo que essa educação promova “oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e está diretamente ligado ao ODS4²³. Para mensurar a qualidade de educação da população moradora de grotas serão avaliados indicadores de alfabetização, frequência escolar, deslocamento entre a moradia e local de estudos, ociosidade e anos de estudos para jovens.

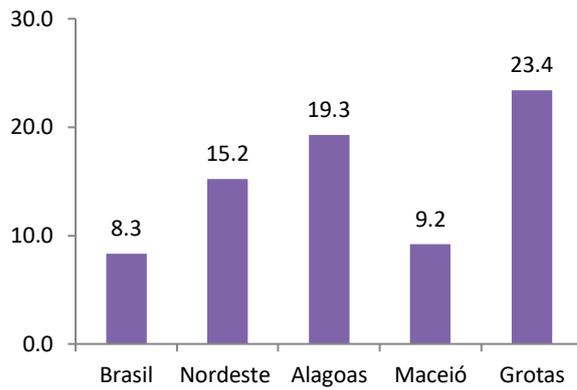
O analfabetismo no Brasil ainda resta como um grande problema social a ser enfrentado e afeta 8,3% do total da população. Ao trazer a análise para a realidade das grotas de Maceió, os dados mostram que o número de analfabetos chega a 23,4%, acima não somente da média brasileira, como também de todas as localidades estudadas (Gráficos 9 e 10). Destaca-se a disparidade entre os valores obtidos para o total de Maceió e para as grotas da cidade, apontando para uma heterogeneidade espacial no que diz respeito ao desenvolvimento educacional dentro da própria cidade. Vale ressaltar que nas grotas da RA8 o analfabetismo chega a 26,1% e na RA3 é de 20,5%, sendo a com o menor percentual da população analfabeta, mesmo assim com valor acima da taxa de todas as localidades estudadas.

²² O direito à educação é reconhecido como direito fundamental na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Brasil é previsto na Constituição Federal de 1988 no artigo 6º, como direito fundamental de natureza social.

²³ “Educação de Qualidade” é um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e visa “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

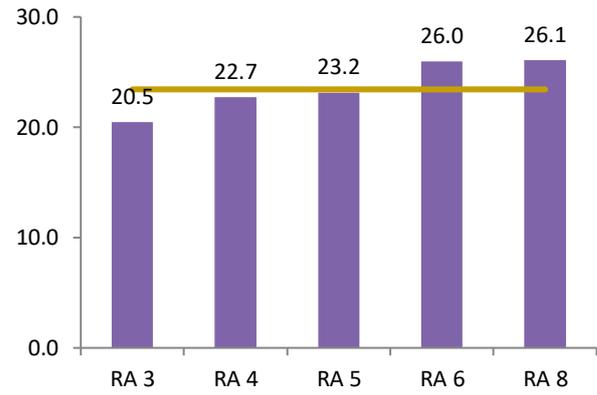


Gráfico 9 – Taxa de analfabetismo por localidades



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

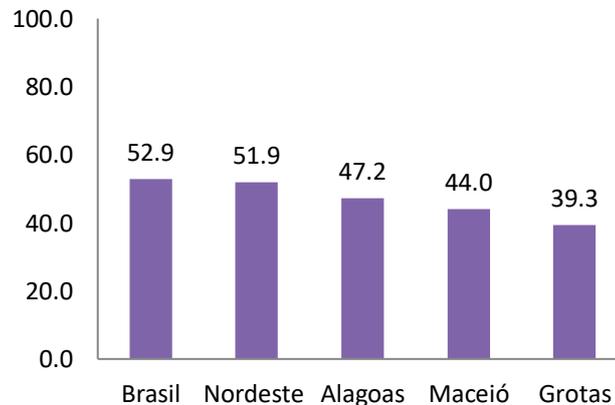
Gráfico 10 – Taxa de analfabetismo por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Uma das formas de mensurar o acesso à educação no Brasil é avaliando o acesso à educação básica e pré-escola. O acesso à creche e escolas de crianças de 0 a 5 anos permite uma maior autonomia aos respectivos pais, principalmente às mães, que são culturalmente mais propensas a carregar a responsabilidade de cuidado dos filhos. No Brasil, apenas 52,9% das crianças de 0 a 5 anos frequentam creche ou escola, valor que decresce ao passo que aumenta a desagregação territorial entre as localidades estudadas, chegando a apenas 39,3% no total das grotas de Maceió (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Porcentagem da população de 0 a 5 anos que frequenta creche ou escola por localidade



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Vale ressaltar que dentre as grotas das cinco RAs analisadas (Gráfico 12) o percentual de crianças matriculadas em creches e escolas varia com uma amplitude de 19,2%, ou seja, ao mesmo tempo em que apresenta 49,3% na RA 4, resultado próximo das médias do Nordeste e Alagoas, também apresenta um resultado de 30,1% na RA 8, o que indica uma necessidade de direcionar a provisão de serviços educacionais nesta região.

Gráfico 12 – Porcentagem da população de 0 a 5 anos que frequenta creche ou escola por RA

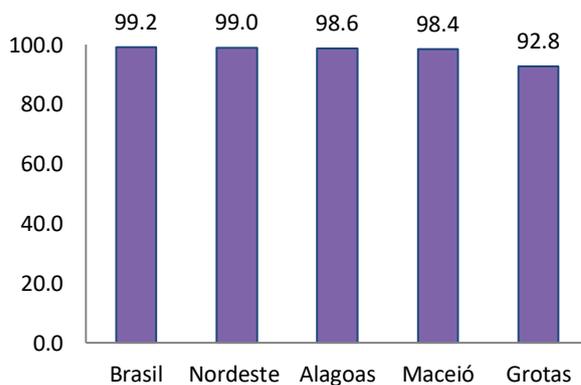


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Os resultados melhoram para a faixa etária seguinte (6 a 14 anos), conforme mostra o Gráfico 13, onde o percentual da população de 6 a 14 anos que acessa creche ou escola é de 99,2% no total da população brasileira, ou seja, próximo à universalização do serviço. Porém, este resultado diminui à medida que se avança na desagregação territorial, chegando a 92,8% nas grotas de Maceió.

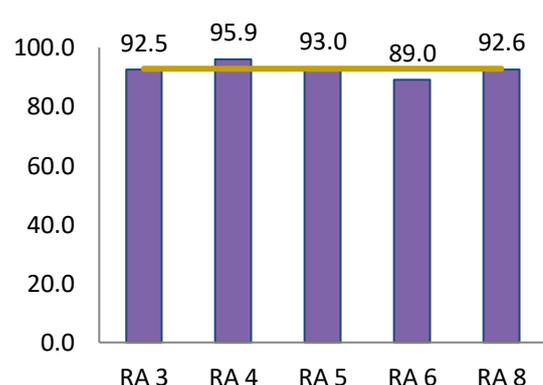
As altas porcentagens são um reflexo da obrigatoriedade, desde 2006, da matrícula de crianças a partir de 6 anos em escolas (Brasil, 2006)²⁴. Dito isso, as grotas das RAs que estão mais próximas de universalizar a cobertura do serviço nessa faixa etária estão localizadas na RA4 com 95,9% dos jovens cobertos, enquanto a RA6 apresenta o maior desafio, com apenas 89,0% do total da população coberta (Gráfico 14).

Gráfico 13 – Porcentagem da população de 6 a 14 anos que frequenta creche ou escola por localidades



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Gráfico 14 – Porcentagem da população de 6 a 14 anos que frequenta creche ou escola por RA



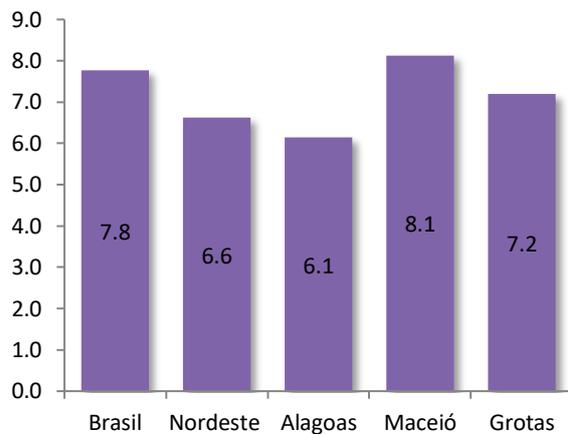
Fonte: Centro Edelstein/Overview.

²⁴ BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em 5 de maio de 2019.

Ao se examinar todo o ciclo de desenvolvimento educacional, outro desafio se apresenta ao poder público. Analisando o número de anos de estudos, para a população de 25 anos ou mais, percebe-se que a população das grotas possui uma média de 7,2 anos de estudo, abaixo da média do Brasil e de Maceió.

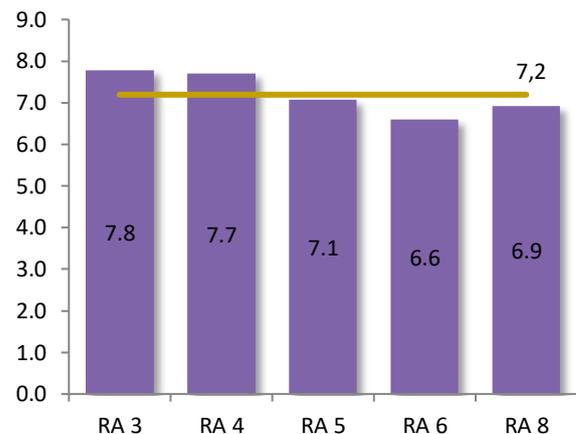
Porém, as grotas de Maceió destacam-se no total do estado de Alagoas e do Nordeste, uma vez que, mesmo as grotas da RA6, que apresentaram o pior resultado – com 6,6 anos de estudo – está no mesmo patamar que Alagoas e as grotas da RA3, que apresentaram o melhor resultado entre as RAs – com 7,8 anos de estudo – está no mesmo patamar que o Brasil. Observa-se, então, que existem realidades substancialmente distintas entre as grotas neste tema.

Gráfico 15 – Número médio de anos de estudo para entrevistados de 25 anos ou mais por localidades



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Gráfico 16 – Número médio de anos de estudo para entrevistados de 25 anos ou mais por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Conjugando os resultados de educação com os de mercado de trabalho observa-se a seguinte situação: os jovens “nem-nem”, neste estudo caracterizados por jovens de 15 a 24 anos²⁵ que não trabalham e também não estudam, são uma realidade preocupante em vários países, ao ponto de se relacionar diretamente com a meta 8.5 do ODS 8²⁶. O fenômeno pode gerar vários efeitos de longo prazo, como o aumento da probabilidade de se tornarem desempregados no futuro, abuso de álcool e drogas, saúde precária, gravidez na adolescência e envolvimento com o crime, segundo apontamentos da literatura dedicada ao tema²⁷.

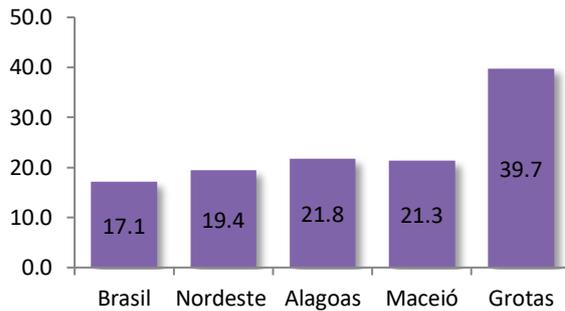
²⁵ O IBGE, por exemplo, elabora vários estudos com foco na população de 15 a 24 anos de idade no Brasil, “tendo em vista a importância social, política e cultural desse segmento no conjunto da sociedade”. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=oque-e>>. No ODS 8, sobre trabalho decente, também se utiliza a “Porcentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho” como indicador de monitoramento. Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br/objetivo8/indicador861>>. Na mesma linha, o IPEA também prioriza, em vários estudos, esta parcela da população. Disponível em: < https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34460>

²⁶ Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

²⁷ Tillmann, E., & Comim, F. (2016). Os determinantes da decisão entre estudo e trabalho dos jovens no Brasil e a geração nem-nem. Pesquisa e Planejamento Econômico, 46(2). Disponível em: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/1629>. Acesso em 6 de junho de 2019.

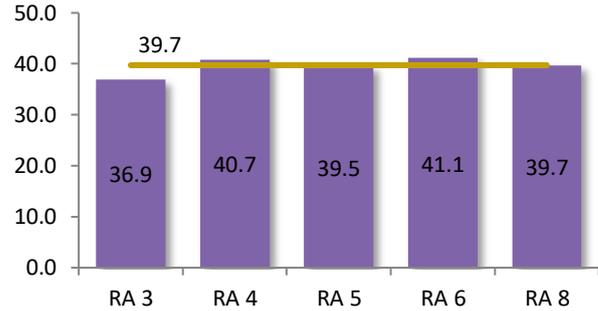
Os dados coletados mostram que 39,7% dos jovens nessa faixa etária não estudam ou trabalham no total das grotas de Maceió, mais do que o dobro do total observado no Brasil (Gráfico 17). Ao desagregar a análise das grotas por RAs percebe-se pouca variação em torno da média, com um máximo de 41,1% na RA6 e um mínimo de 36,9% na RA3 (Gráfico 18).

Gráfico 17 – Entrevistados de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham por localidades



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

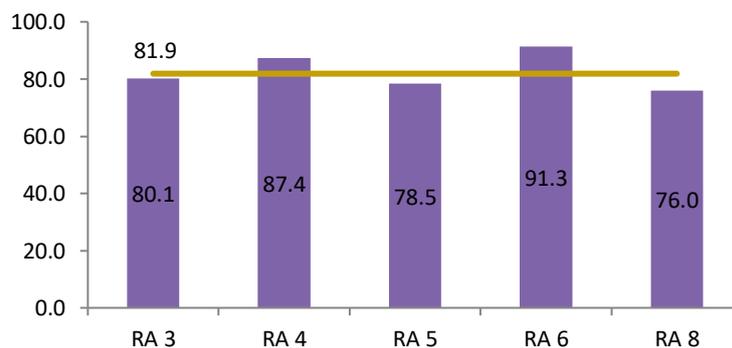
Gráfico 18 – Entrevistados de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham por RAs



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Ao acrescentar a dimensão da mobilidade percebe-se que 81,9% dos moradores das grotas estudam na própria grotá, em outra grotá ou no bairro do entorno (Gráfico 19), sendo que as grotas da RA6 possuem o maior número de moradores (91,3%) estudando em locais próximos enquanto que as grotas da RA 8 possuem o menor percentual entre elas, com apenas 76,0%. A necessidade de maiores esforços de deslocamento, conjugado com outros fatores como o baixo poder aquisitivo e a carência de infraestrutura de mobilidade, configuram-se como desestímulo à continuação dos estudos ao longo dos anos.

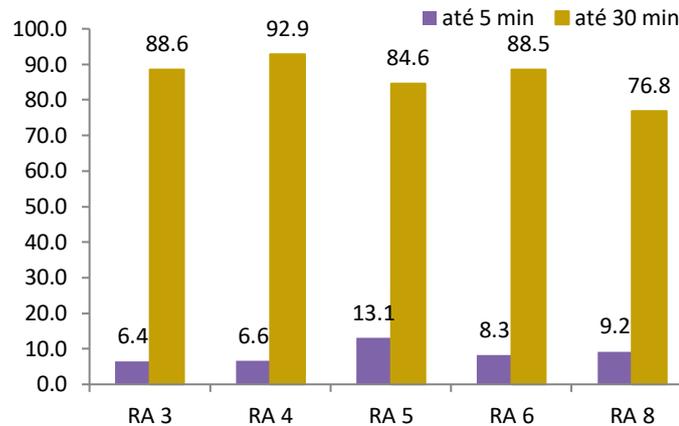
Gráfico 19 – Porcentagem de entrevistados que estudam na própria grotá, em outra ou no bairro próximo por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Por outro lado, apesar de a maior parte da população das grotas estudar nos seus entornos, apenas cerca de 10% do total levam até 5 minutos para percorrer este trajeto. As grotas da RA 5 apresentaram melhor resultado neste indicador, com 13,1% dos entrevistados levando apenas 5 minutos para se deslocar para a escola ou creche, enquanto nas grotas da RA 3 apenas 6,4% levam esse tempo para percorrer o trajeto.

Gráfico 20 – Porcentagem da população por tempo de deslocamento até a escola ou creche por RA



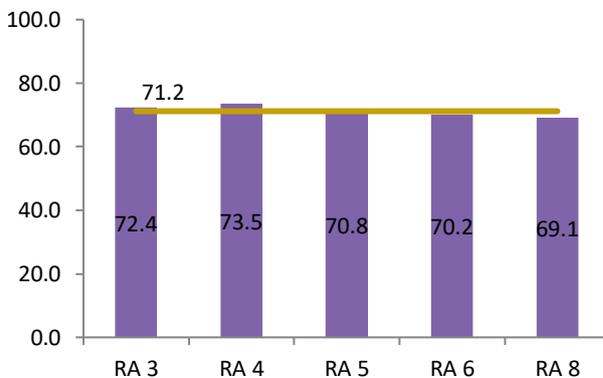
Fonte: Centro Edelstein/Overview.

4.3. Quadro de Renda para Moradores de 10 anos ou mais

A melhora das condições de vida da população passa, entre outros fatores, pelo acesso a bens e serviços básicos, que, por sua vez, são alcançados por meio do acesso ao mercado. Ademais, empregabilidade e maiores níveis de remuneração contribuem para maiores índices de bem-estar, combatendo, assim, problemas crônicos como pobreza e a desigualdade econômica e social. Alinhado à temática enunciada, serão tratados nessa seção indicadores de ocupação e remuneração do trabalho, informalidade, taxa de pobreza e extrema pobreza, assim como o indicador de mobilidade do trabalho.

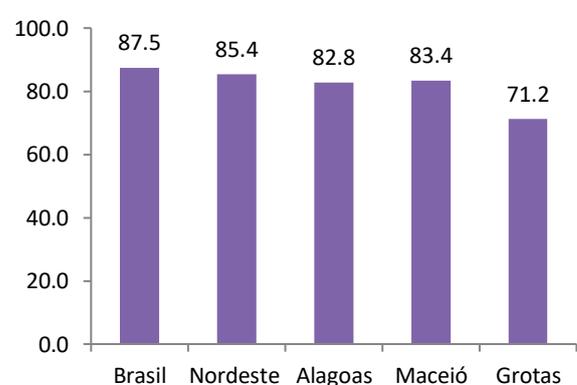
Em relação ao número de pessoas ocupadas percebe-se que uma taxa de 71,2% da população em grotas estava ocupada, ou seja, trabalhou mais de uma hora na semana de referência, recebendo alguma remuneração ou benefício, trabalhou sem remuneração ou possuía trabalho remunerado, mas está afastada no período de referência. Dentre das grotas das diferentes regiões observa-se uma baixa variação em relação à média, chegando a 73,5% na RA4 e tendo 69,1% de pessoas ocupadas como valor mínimo na RA8.

Gráfico 21 – Taxa de ocupação por RA



Fonte: Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Gráfico 22 – Taxa de ocupação por localidades

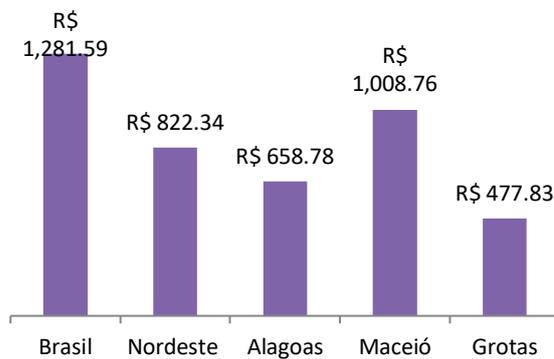


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Vale ressaltar que mesmo na RA com maior número de pessoas ocupadas, o valor é distante do total da média da cidade de Maceió (Gráfico 23), que é 83,4%, estando também pouco acima da média das grotas (71,2%). Vale ressaltar que se a amplitude entre o total das grotas e Maceió é de 12,2%, o percentual atinge 16,3% em comparação com a média nacional (Gráfico 22).

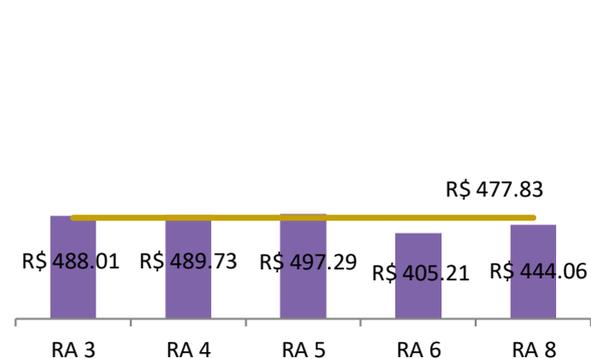
Ao analisar a renda da população das grotas, percebe-se que a remuneração é mais baixa se comparada com as médias de outras localidades. Com uma remuneração média *per capita*²⁸ de R\$ 477,83, a população das grotas possui um rendimento médio menor do que a metade do rendimento de Maceió e quase 1/3 do rendimento médio do Brasil (Gráfico 23). Entre as grotas das diferentes RAs temos valores distintos, atingindo R\$ 497,29 na RA 5, e apenas duas RAs abaixo da média – a RA 6 (R\$ 405,21) e a RA 8 (R\$ 444,06) (Gráfico 24).

Gráfico 23 – Renda *per capita* média por localidade



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Gráfico 24 – Renda média *per capita* por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Sobre a taxa de pobreza, a situação das grotas de Maceió destaca-se negativamente em comparação com as outras localidades. O indicador de pobreza tem grande relevância no monitoramento do desenvolvimento local, por estar diretamente relacionado com o ODS 1, que visa “acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”²⁹.

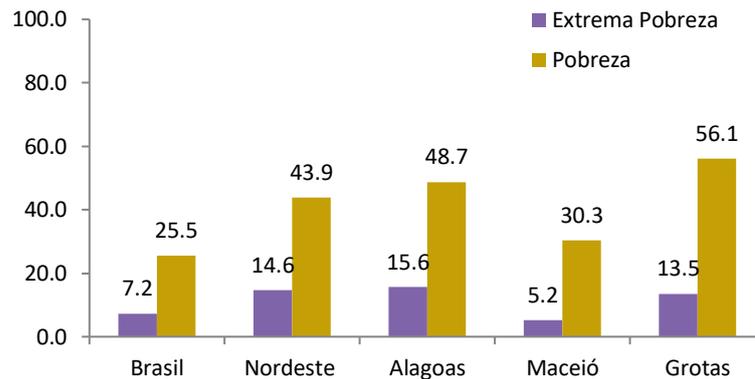
Segundo definições de linha internacional de pobreza do Banco Mundial³⁰, em 2018, 56,1% da população das grotas estava em condição de pobreza e 13,5% em condição de extrema pobreza. A título de comparação, nestas localidades existem duas vezes mais pobres em termos relativos que o número de pobres e quase o dobro de extremamente pobres que o total no Brasil. Se observarmos a diferença entre o total de Maceió e nas grotas da cidade, nota-se uma discrepância entre os territórios de grotas e não-grotas, sugerindo que os valores das grotas alavancam o total da cidade neste indicador, conforme o Gráfico 25.

²⁸ Utilizou-se o rendimento (efetivo) domiciliar, incluindo os rendimentos em cartões/tíquetes de transporte e/ou alimentação, mas excluindo-se o rendimento das pessoas pensionistas, empregados domésticos ou parentes do empregado doméstico.

²⁹ A meta 1.1 é ainda mais específica ao estabelecer: “até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia”.

³⁰ O Banco Mundial estabelece a linha de pobreza em US\$ 5,50 por dia (ou R\$ 405 por mês), enquanto a extrema pobreza é definida por renda abaixo de US\$ 1,90 por dia (ou R\$ 140 por mês), ambos per capita.

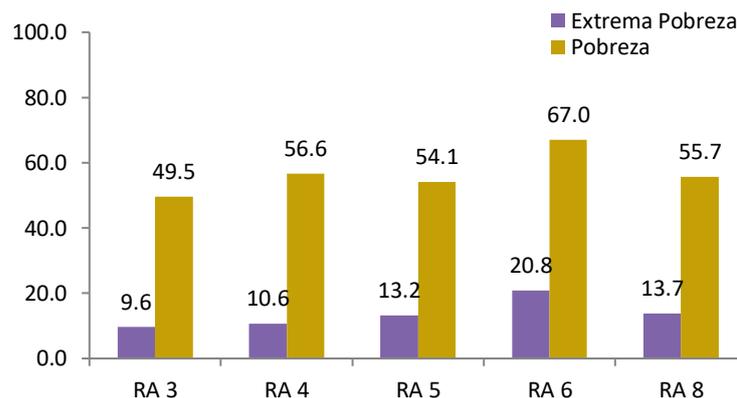
Gráfico 25 – Taxa de pobreza por localidade (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

Entre as grotas das diferentes RAs existem realidades distintas quanto ao indicador analisado (Gráfico 26). As grotas da RA 6 destacam-se por possuírem 67,0% da população em condição de pobreza e 20,8% da população em extrema pobreza, enquanto a RA 3 apresentou os valores mínimos observados, com 49,5% de população pobre e 9,6% de população extremamente pobre.

Gráfico 26 – Taxa de pobreza por RA (em %)



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

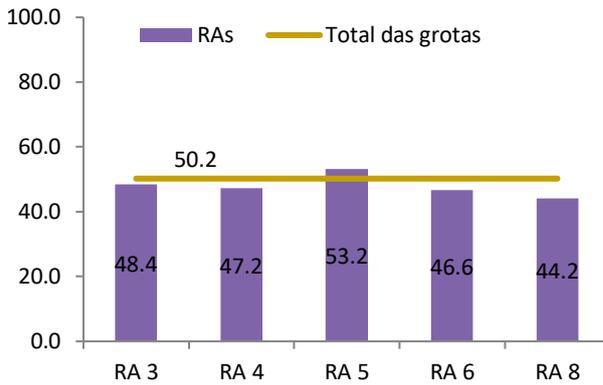
Outro indicador com relevante resultado da pesquisa é a taxa de informalidade (Gráficos 27 e 28), calculada como percentual de pessoas que trabalham sem carteira assinada. A promoção do crescimento econômico para ser sustentável precisa incorporar a dimensão do trabalho formal e decente para todos, ao ponto de estar diretamente relacionado ao ODS 8³¹.

A taxa de informalidade para o total das grotas de Maceió é de 50,2%, variando do mínimo de 44,2% (RA8) para o máximo de 53,2% (RA5). Esse número pode ser considerado alto se comparado às realidades de Maceió e do Brasil: 43,8% e 46,9%, respectivamente. Porém, é melhor do que as realidades de Alagoas e do Nordeste, que apresentaram uma ocupação informal de, respectivamente, 54,6% e 59,6%.

³¹ O ODS 8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, visa “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos”.

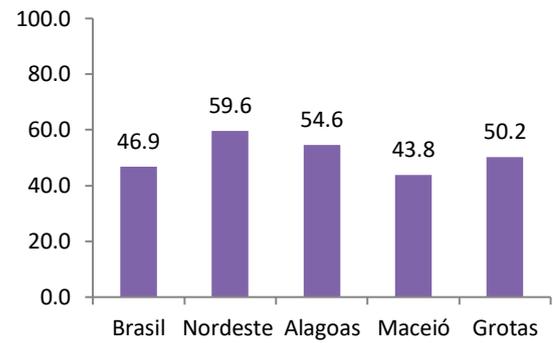


Gráfico 27 – Taxa de informalidade por RA (em %)



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

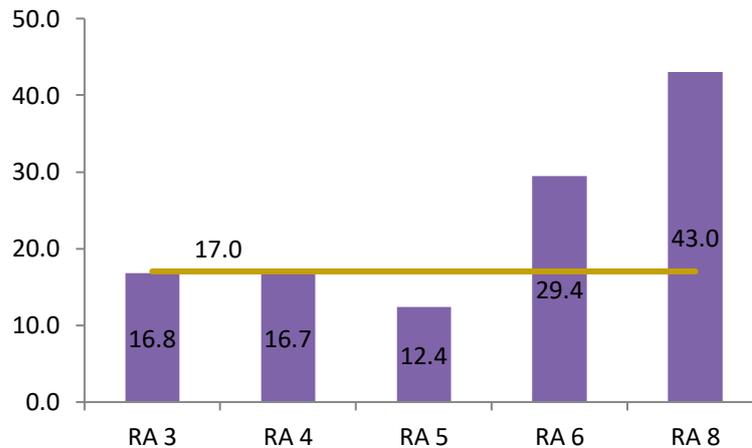
Gráfico 28 – Taxa de informalidade por localidade (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017

Por fim, foi calculado um indicador que relaciona ocupação e mobilidade. Conforme o Gráfico 29, apesar de 17% dos ocupados trabalharem no próprio domicílio, na grota de moradia ou em outra grota da cidade, esse número varia ao desagregar entre as RAs da cidade. Enquanto a RA 3 e a RA 4 divergem residualmente da média, as RA 5, RA 6 e RA 8 apresentaram valores de 12,4%, 29,4% e 43,0%, respectivamente.

Gráfico 29 – Porcentagem dos ocupados que trabalham no próprio domicílio, na grota ou em outra grota por RAs



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

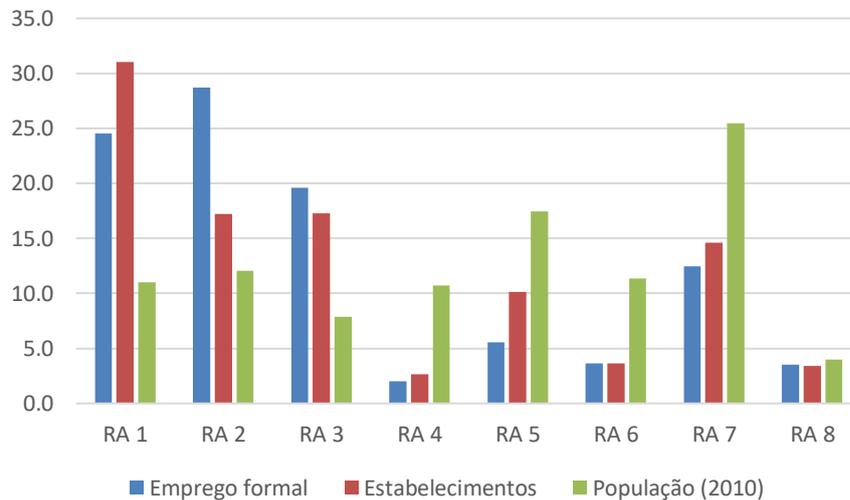
Esses números sugerem a configuração e a distribuição dos postos de trabalho na cidade, em especial se for analisado os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)³². Pode-se verificar, então, que as RAs 6 e 8 são as que menos apresentam estabelecimentos formais por serem as regiões afastadas do centro administrativo, empresarial e comercial de Maceió, que se localiza na RA 1 (a respeito ver também o Mapa 1).

Conforme o Gráfico 30, 72,9% dos empregos e 65,5% dos estabelecimentos formais da cidade localizam-se nas RAs 1, 2 e 3. Associando os dados dos últimos gráficos, percebe-se que as grotas da RA 6 e 8 não são as que possuem o maior número de residentes com trabalhos informais, mas

³² BRASIL. MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego – MTE. Relação Anual de Informações Sociais ação Anual de Informações Sociais – RAIS. 2017

possuem uma quantidade grande de moradores informais que trabalham na própria grota. Ou seja, a falta de oportunidades de emprego e renda na região faz com que os postos de trabalho que existem nela sejam majoritariamente informais.

Gráfico 30 – Percentual da população residente, empregos e estabelecimentos formais no município de Maceió



Fonte: RAIS/MTE (2017).

4.4. Programas Sociais e Seguridade

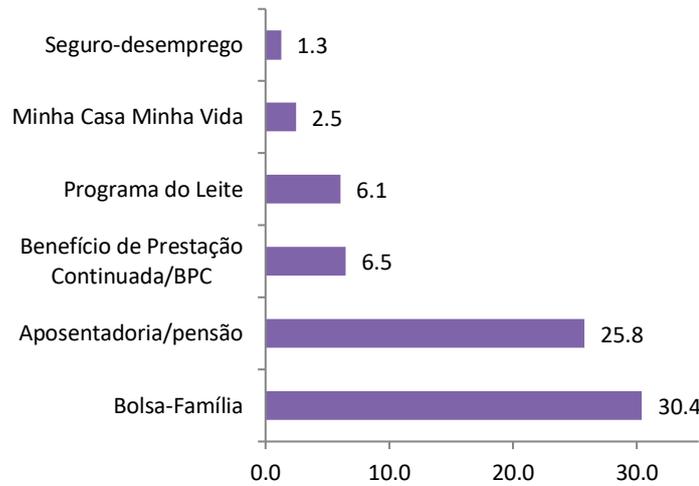
Em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil, programas sociais do governo são uma forma de proteger populações economicamente vulneráveis, pois tendem a ter uma importância significativa no alívio da pobreza e da insegurança alimentar, principalmente programas focalizados na transferência de renda e programas que atuam no mercado imobiliário, oferecendo moradia a preços populares. Para entender melhor o acesso aos programas sociais da população de grotas de Maceió, serão analisados a frequência da população inserida em tais programas, assim como a inscrição das famílias em Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), em Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e no Programa Saúde da Família (PSF).

A população de grotas de Maceió está inserida majoritariamente em dois programas sociais (Gráfico 31), sendo eles, o Bolsa-Família, com 30,4%, e aposentadoria ou pensão, com 25,8%. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa do Leite beneficiam 6,5% e 6,1% dos entrevistados, respectivamente.

Todos os demais programas citados (Seguro-desemprego e Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), Cesta Básica, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego/Pronatec, Programa Criança Feliz, Proteção e Atendimento Integral à Família/PAIF e Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos/PAEFI) não alcançam nem 5% dos entrevistados, incluindo o PMCMV, de financiamento habitacional, para apenas 2,5% dos entrevistados.



Gráfico 31 – Porcentagem da população inserida nos programas sociais listados³³

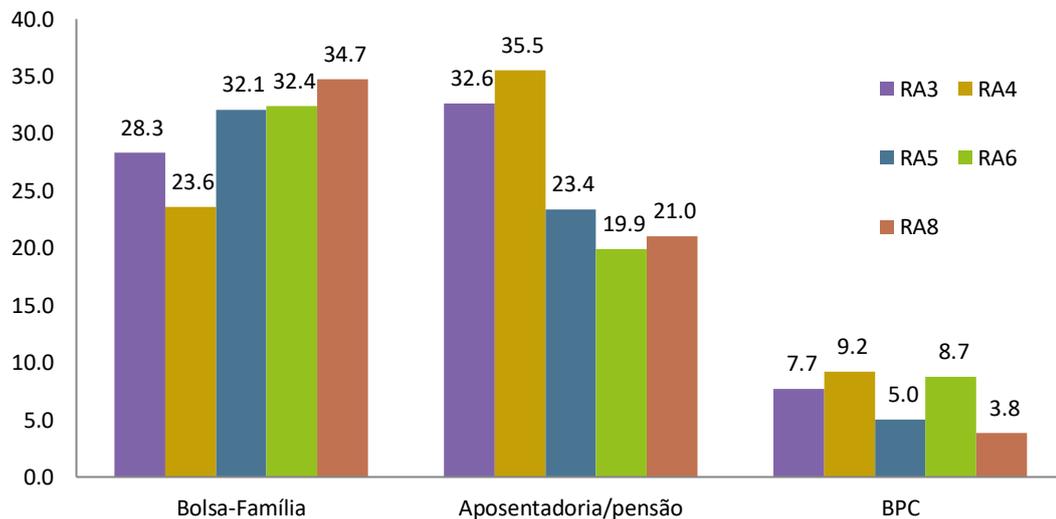


Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Ao desagregar a análise, destacamos as seguintes observações (Gráfico 32):

- ✓ O número de pessoas inseridas no Programa Bolsa-Família varia de 24%, na RA4, a 35%, na RA8;
- ✓ O número de pessoas que recebem aposentadoria ou pensão é de 20% na RA6 e de 36% na RA4;
- ✓ O número de pessoas inseridas no BPC é de 4% na RA8 e 9% na RA4.

Gráfico 32 – Porcentagem da população atendida por benefícios por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Se compararmos as grotas com outras localidades, inferem-se três resultados em destaque.

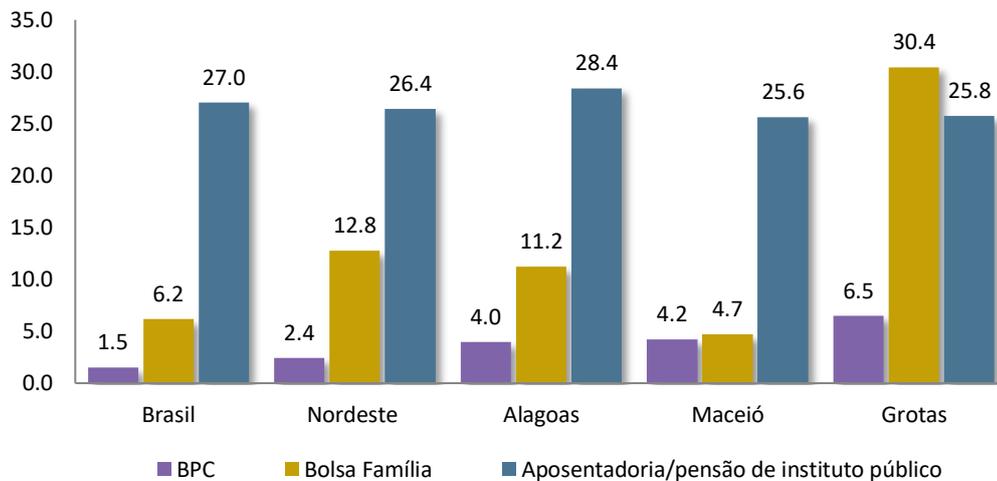
³³Cesta Básica, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego/Pronatec, Programa Criança Feliz, Proteção e Atendimento Integral à Família/PAIF e Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos/PAEFI foram citados por menos de 1% dos entrevistados.

(i) Apesar de ser um dos benefícios mais recebidos pela população de grotas de Maceió, o número de aposentados e pensionistas diverge residualmente em comparação com a média de Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, não havendo assim qualquer elemento que indique uma especificidade a esse programa;

(ii) Observa-se que o percentual de pessoas que recebe Bolsa-Família nas grotas é de 30,4% do total dos moradores desses territórios, contra a média de 4,2% de Maceió, reforçando o quadro de vulnerabilidade social da população do assentamento estudado;

(iii) Apesar de apenas 6,5% da população de grotas estarem inseridas no BPC, esse número é sensivelmente maior que Maceió, com apenas 4,7%, e vai decrescendo à medida que aumenta o nível de agregação, chegando a apenas 1,5% no total do Brasil.

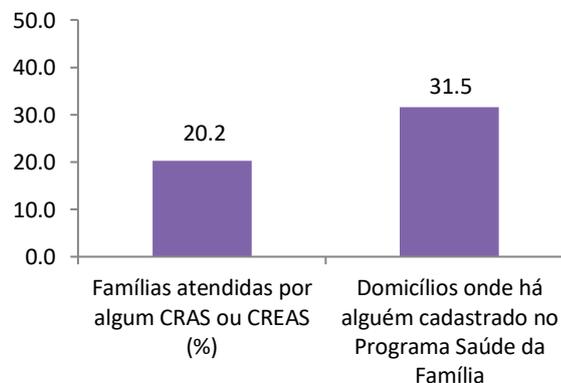
Gráfico 33 – Percentagem da população inserida em programas sociais por localidade



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

É importante ressaltar que alguns direitos a benefícios ou programas sociais, como os citados anteriormente, são realizados através de cadastros nos CRAS e CREAS. Essas instituições são unidades públicas de políticas de assistência social voltadas ao atendimento de pessoas em situação de risco, vulnerabilidade social ou com direitos negados. De acordo com as respostas, pode-se aferir que 20,2% declararam ser atendidas por essas duas instituições (Gráfico 34).

Gráfico 34 – Percentual de domicílios atendidos por CRAS/CREAS e Programa de Saúde da Família

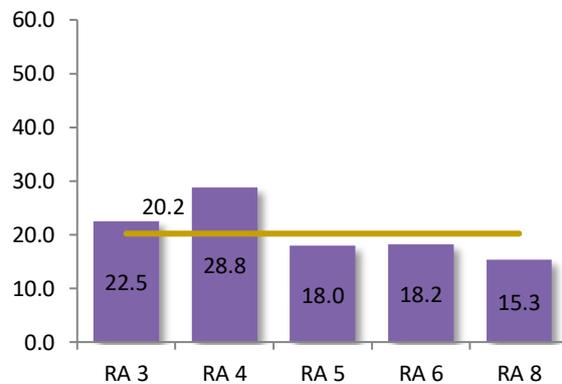


Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Outro resultado relevante relaciona-se à política de saúde municipal. Em implementação desde 1994 nos municípios brasileiros, o Programa Saúde da Família (PSF) é uma política pública voltada ao atendimento básico de saúde, contando com a atuação de suas equipes de acordo com uma visão generalista e ampliada, no intuito de, entre outras atribuições, conhecer a realidade das famílias, identificar problemas de saúde, prestar assistência integral, ou seja, acompanhamento de início, meio e fim. Nas grotas, o número de domicílios com alguém cadastrado no PSF equivale a 31,5% do total dos domicílios (Gráfico 34).

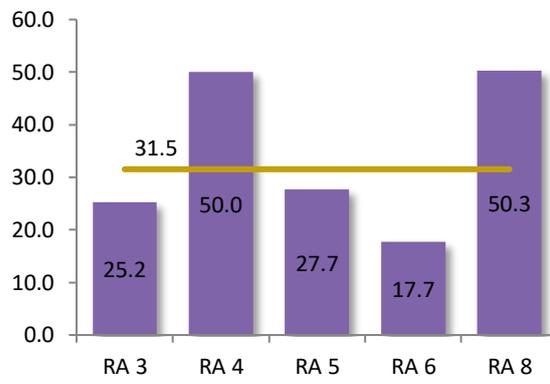
Vale a pena destacar que nos dois casos existe uma heterogeneidade nos valores apresentados nos diferentes territórios da cidade. Dentre as famílias atendidas por algum CRAS ou CREAS, as que são menos atendidas são as da RA 8, com 15,3%, e as mais atendidas são da RA 4, com 28,8%. O número de famílias onde há alguém cadastrado no PSF varia de 17,7% na RA 6, até 50,3% na RA 8 (Gráficos 35 e 36).

Gráfico 35 – Percentual de domicílios atendidos por CRAS/CREAS por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Gráfico 36 – Percentual de famílias cadastradas no Programa Saúde da Família por RA



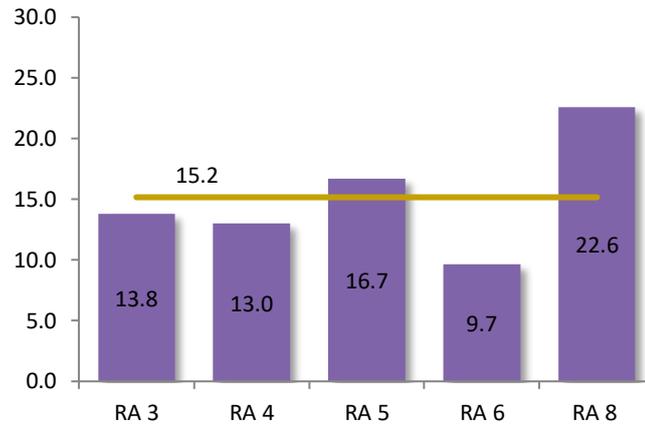
Fonte: Centro Edelstein/Overview.

4.5. Esporte, Cultura e Lazer

O acesso ao esporte, cultura e lazer, além de proporcionar ganhos de saúde, contribui para aspectos psicológicos e intelectuais, como o aumento da autoestima, o equilíbrio físico, a capacidade de interação social, a afetividade, as percepções, a expressão, o raciocínio e a criatividade. Para melhor entender o acesso da população das grotas a essas três atividades foram analisados indicadores de frequência e localização.

O número de pessoas que praticam atividades físicas nas grotas de Maceió é de apenas 15,2%. Dentre as grotas das diferentes RAs esse número varia, passando de 9,7%, na RA6, a 22,6%, na RA8 (Gráfico 38).

Gráfico 37 – Percentual de pessoas que praticaram algum tipo de esporte ou exercício físico nos últimos três meses por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

É interessante notar que 64,6% da população que pratica atividade física ou esporte realiza essas atividades no bairro do entorno ou em outro bairro da cidade, enquanto apenas 35,2% os pratica na própria grota ou em outra grota da cidade (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das pessoas que fazem esporte por local e RA

Local	RA 3	RA 4	RA 5	RA 6	RA 8	Total das grotas
No próprio domicílio	2,3	1,2	3,6	0,8	1,4	2,7
Na grota	19,8	57,0	15,5	40,2	37,2	26,5
Em outra grota	2,3	1,2	4,1	4,1	28,5	6,0
No bairro do entorno	61,1	27,9	54,6	49,2	30,4	48,3
Em outro bairro da cidade	13,7	12,8	21,8	5,7	2,4	16,3
Em outra cidade	0,8	-	0,2	-	-	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Ao comparar as grotas das diferentes RAs da cidade destacam-se alguns elementos:

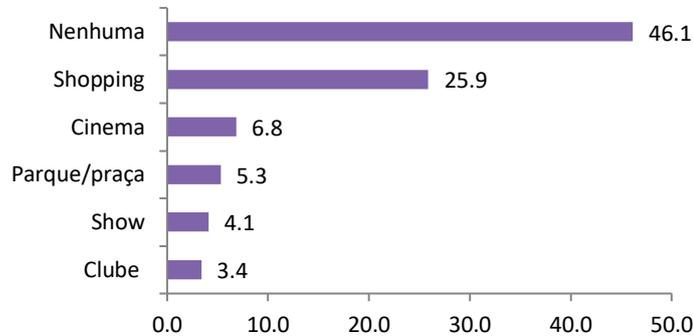
- (i) RA 4 possui 57,0% da sua população que pratica atividade física ou esporte na própria grota, número significativamente superior à média do total das grotas (26,5%), sugerindo a existência de mais opções para praticar tais atividades nessas grotas;
- (ii) 28,5% da população que pratica atividade física ou esporte na RA 8 a faz em outras grotas que não são de sua residência, indicando poucas opções nas próprias grotas de residência.

Dentre as opções de lazer frequentadas pela população de grotas de Maceió destaca-se o shopping com 25,9% de declarações positivas. Atividades como cinema, shows, parque e praças, clube, entre outros, não são frequentados nem por 10% da população desses assentamentos³⁴. Soma-se a isso o

³⁴ Por ser uma cidade litorânea, a praia está disponível para atividades de lazer, físicas e esportivas e faz parte do circuito turístico da região, porém, pode-se chamar atenção para sua ausência nos primeiros colocados, o

fato de que 46,1% dos moradores das grotas disseram não praticar atividades de lazer, o que alerta a necessidade de se elaborar políticas voltadas para atividades de lazer em espaços públicos e ao ar livre (Gráfico 38).

Gráfico 38 – Porcentagem da população que dispense tempo de lazer por atividade



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

É interessante notar que da porcentagem da população que despense algum tempo de lazer, 88,4% declararam que as fazem no bairro do entorno ou em qualquer outro bairro da cidade, enquanto apenas 11,6% praticam na própria grotá ou em outra grotá da cidade.

Tabela 3 – Localização da principal atividade de lazer dos indivíduos por RA (em %)

Local	RA 3	RA 4	RA 5	RA 6	RA 8	Total das grotas
Na própria grotá	7,8	11,0	5,7	25,3	4,5	9,5
Em outra grotá	-	-	1,3	0,8	3,3	1,1
No bairro formal do entorno	22,2	29,5	32,3	40,7	56,1	34,3
Em outro bairro formal	69,9	59,6	60,2	33,0	36,2	54,8
No centro	0,2	-	0,4	0,3	-	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Nota-se, em primeiro lugar, que o número de pessoas que praticam lazer em grotas é menor que o número de pessoas que praticam esportes em grotas. Adicionalmente, percebe-se que a RA 6 possui 25,3% de sua população despendendo tempo de lazer na própria grotá, valor substancialmente acima do total do total das grotas, com 9,5%. Além disso, na RA 8 56,1% da sua população declarou despende tempo de lazer em outro bairro formal, enquanto a média do total das grotas foi de 34,3%. Por último, 69,9% da população das grotas da RA 3 declararam despende tempo de lazer em outro bairro formal, enquanto esse valor para o total das grotas foi de 54,8%.

que pode ser explicado pela inexistência desta opção entre as possíveis respostas do questionário. Além disso, a opção “outros” aparece com 25,9%, mesma frequência de shopping, o que pode indicar que essa opção contemple em sua grande parte a opção de praia.

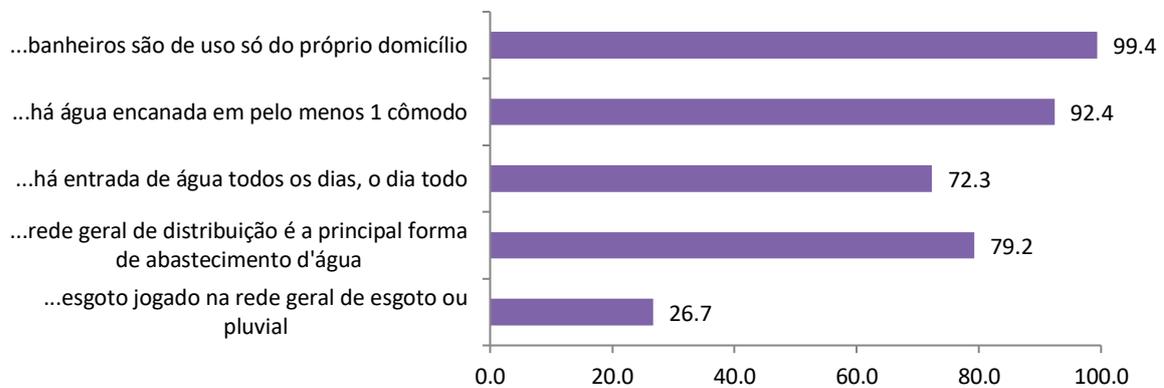
4.6. Acesso a Serviços e Equipamentos Urbanos e Sociais

Os indicadores de acesso a serviços e equipamentos urbanos e sociais são uns dos mais importantes para compreensão das condições de infraestrutura das grotas e, justamente pela definição de assentamentos precários estar associada a esses acessos, um diagnóstico sobre esses indicadores permitirá elaborar e implementar políticas públicas específicas para essas com intuito de melhorar, e até mesmo superar, as condições atuais.

Além disso, os dados dessa seção têm relação direta com o ODS 11, o qual o ONU-Habitat é o responsável por monitorar, que busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Para tal, serão avaliados dados de saneamento básico (esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de lixo), infraestrutura interna dos domicílios, acesso ao transporte público e infraestrutura dos arredores das grotas.

Além do ODS 11, o ODS 6, que visa “assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”³⁵, é de fundamental importância para entender alguns indicadores. Em relação ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário dos domicílios das grotas de Maceió, 92,4% dos domicílios figuram com acesso à água encanada em pelo menos um cômodo da casa, o que não garante sua qualidade, uma vez que esse valor cai para 79,2% quando computados os domicílios com acesso à rede geral de distribuição como principal fonte de abastecimento de água (Gráfico 39). Se for incluída a variável de controle de qualidade da prestação do serviço, ou seja, a entrada de água cotidianamente, durante o dia todo, o número de domicílios abastecidos diminui para 72,3%.

Gráfico 39 – Porcentagem dos domicílios em que:



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

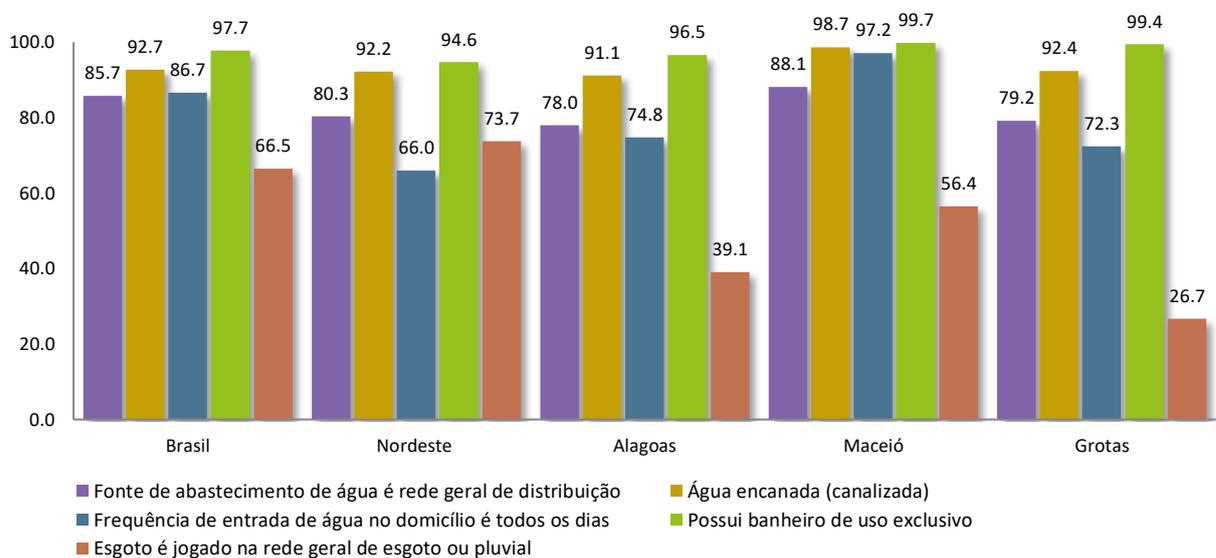
³⁵ Algumas metas desse objetivo relacionam-se diretamente com os indicadores estudados, e são elas: meta 6.1 – “Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos”; meta 6.2 – “Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade”, e meta 6.3 – “Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente”.

Observou-se, ainda, que 99,4% dos domicílios possuem banheiros de uso particular. Entretanto, sobre o despejo do esgoto, apenas 26,7% dos domicílios utilizam a rede geral de esgoto ou a rede pluvial.

Em comparação com outras localidades, destacam-se duas variáveis analisadas (Gráfico 40):

- (i) Positivamente a variável de banheiro de uso exclusivo, onde o acesso nas grotas é quase universalizado, assim como nas outras localidades;
- (ii) Negativamente, o uso da rede geral de esgoto ou pluvial, que nas grotas de Maceió é de 26,7%, número substancialmente menor do que os outros totais, incluindo Alagoas e Nordeste (73,7%).

Gráfico 40 – Dados de saneamento básico por localidade (em %)

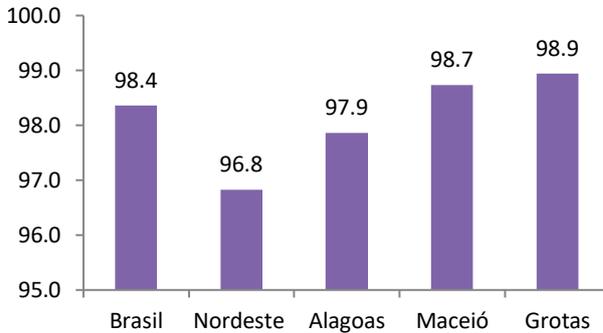


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

O acesso quase universal a gás de botijão ou encanado é uma realidade não somente das grotas de Maceió, com 98,9% dos domicílios, mas também das localidades comparadas (Gráficos 41 e 42) e com médias acima da Região Nordeste, com 96,8% dos domicílios com acesso a esse tipo de fonte. Dentre as grotas das RAs analisadas a situação é parecida, sendo que a RA 8, com 96,8%, tem o menor percentual de domicílios em grotas com acesso à fonte citada. Esses números posicionam as grotas positivamente nas metas do ODS 7³⁶, especialmente na meta 7.2, onde se busca “até 2030, aumentar substancialmente a participação das energias renováveis na matriz energética global”.

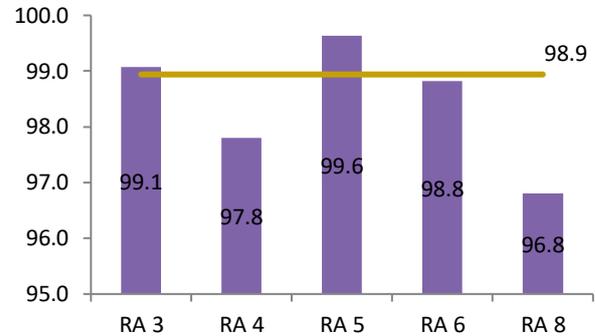
³⁶ Objetivo 7: “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.”

Gráfico 41 – Percentual de entrevistados que utilizam gás de botijão ou encanado para cozinhar por localidade



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2017.

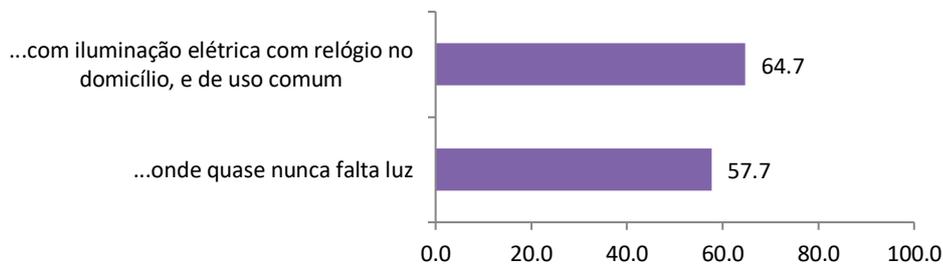
Gráfico 42 – Percentual de entrevistados que utilizam gás de botijão ou encanado para cozinhar por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

O Gráfico 43 sintetiza as informações referentes ao acesso e fornecimento de energia elétrica nas grotas. Também relacionado com o ODS 7, o indicador aponta que 64,7% dos domicílios possuem iluminação elétrica com relógio no domicílio ou de uso comum, enquanto 57,7% moram em domicílios onde quase nunca falta luz. Ou seja, o acesso à energia elétrica além de não ser universal, padece de mais dois problemas: alguns domicílios não possuem relógio no domicílio, podendo indicar ligação irregular, e os que possuem não tem a qualidade do serviço garantida, uma vez que a frequência não é constante.

Gráfico 43 – Energia elétrica: Porcentagem dos domicílios...



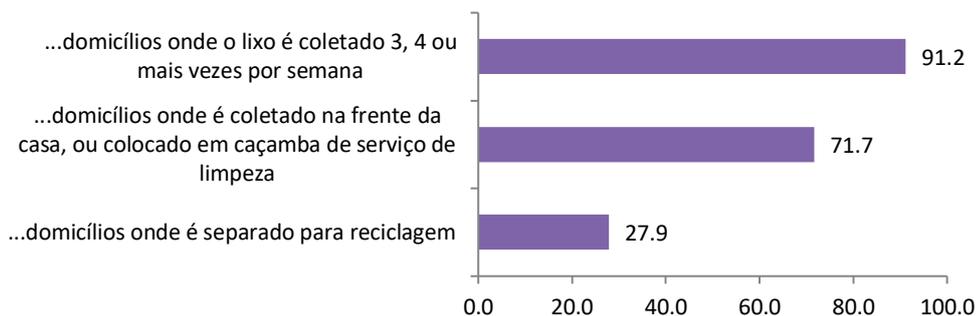
Fonte: Centro Edelstein/Overview.

De acordo com a pesquisa (Gráfico 44), 71,7% dos domicílios possuem coleta de lixo considerada de qualidade, ou seja, com lixo coletado em frente à casa ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. No que diz respeito à frequência, 91,2% dos domicílios possuem o lixo coletado três vezes ou mais por semana, mas apenas 27,9% separa o lixo para coleta.

Destacam-se também os valores referentes ao último indicador citado, uma vez que do ponto de vista do desenvolvimento urbano é de fundamental importância incluir a dimensão da sustentabilidade ambiental, ou seja, a melhora no descarte de lixo, ganhando importância no ODS 12³⁷, através da meta 12.5, onde se procura “até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio de prevenção, redução, reciclagem e reuso”.

³⁷ Objetivo 12: “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.

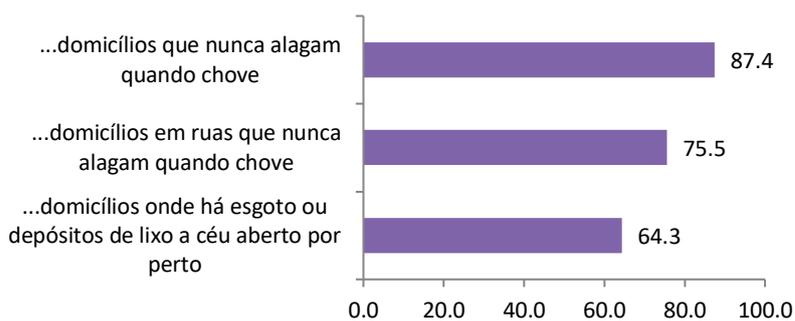
Gráfico 44 – Quanto à coleta de lixo, ...



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

No que tange à infraestrutura ao redor do domicílio, 87,4% os domicílios das grotas nunca alagam quando chove e 75,5% estão localizados em ruas que nunca alagam (Gráfico 45). Apesar da grande porcentagem apresentada, o restante dos domicílios que alagam ou que estão em ruas que alagam, ainda sofre com esgotos a céu aberto, uma vez que 64,3% dos domicílios estão localizados onde há esgoto ou depósitos de lixo a céu aberto por perto.

Gráfico 45 – Infraestrutura ao redor do domicílio



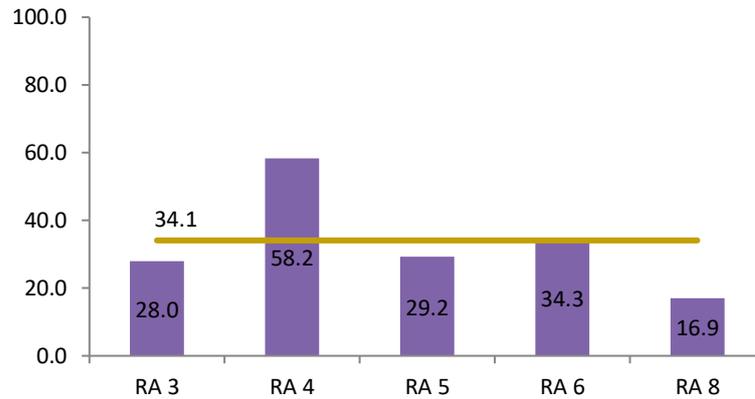
Fonte: Centro Edelstein/Overview.

A mobilidade urbana é um dos aspectos mais importantes não só para a qualidade de vida, como para o desenvolvimento urbano sustentável e tem relação direta com a meta 11.2³⁸ do ODS 11, ao estabelecer como objetivo “proporcionar o acesso a sistemas de transportes seguros, acessíveis, sustentáveis e a preços acessíveis para todos”.

Sobre este indicador, observa-se que o acesso ao transporte público é bem distinto entre as RAs, pois apesar de 34% dos entrevistados levarem até 5 minutos no trajeto de casa até o transporte público mais próximo, essa porcentagem chega a 58% nas grotas da RA4 e desce a 16,9% na RA 8 (Gráfico 46). Ou seja, a necessidade de longos deslocamentos para se acessar o transporte público é uma questão que deve ser enfrentada pelo poder público, sobretudo nos assentamentos mais afetados pela ausência de infraestrutura de mobilidade.

³⁸ Meta 11.2: “até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos”.

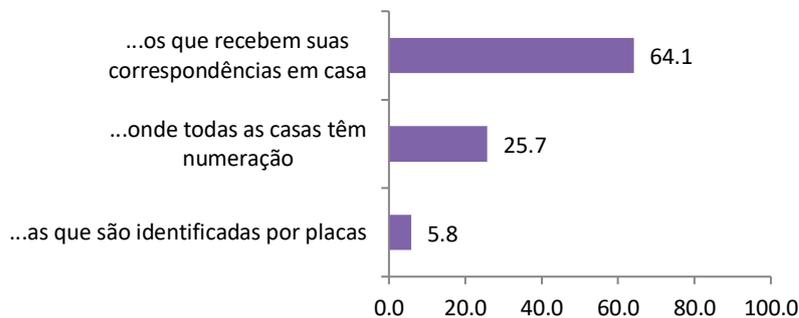
Gráfico 46 – Percentual de entrevistados que gastam até 5 minutos de casa até o transporte público mais próximo por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Sobre sinalização das vias e entrega do Correios (Gráfico 47), destaca-se que apenas 5,8% dos domicílios em grotas localizam-se em ruas identificadas por placas e apenas 25,7% em ruas onde todas as casas têm numeração. A falta de sinalização das vias afeta o endereçamento postal e, somada às dificuldades de acesso ao local, têm-se que apenas 64,1% dos domicílios recebem correspondência em casa e todos os demais necessitam buscá-las em Associações de Moradores ou usar outro endereço de destino, em especial, de familiares.

Gráfico 47 – Características dos domicílios (em %)



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Por fim, a Tabela 4 sintetiza os principais indicadores de infraestrutura desagregados por RAs. De acordo com os dados, pode-se inferir que a RA 6 possui, de forma geral, o pior acesso a serviços, principalmente no que se refere ao esgotamento sanitário (12,9%), fornecimento de energia elétrica (49,2%) e serviço de coleta de lixo (60,8%). A RA 8 também apresenta resultados ruins em dois indicadores: fornecimento de energia elétrica e coleta de lixo, com apenas 25,2% dos domicílios onde quase nunca falta luz e com 73,2% dos domicílios com depósito de lixo aberto nas proximidades.

Tabela 4 – Domicílios por RA com/onde (%)

Indicadores	RA 3	RA 4	RA 5	RA 6	RA 8
Rede Geral De Esgoto Ou pluvial	31,6	42,7	25,7	12,9	15,7
Com iluminação elétrica com relógio no domicílio e de uso comum	67,3	68,0	64,9	49,2	84,4
Quase nunca falta luz	70,4	69,0	59,5	44,3	25,2
Onde é coletado na frente da casa	62,0	82,9	69,1	60,8	98,4
O depósito de lixo a céu aberto	43,8	61,4	67,9	64,7	73,2

Fonte: Centro Edelstein/Overview.

4.7. Percepção da Grota e dos Serviços

A percepção da existência e da qualidade de um serviço ajuda a compreender a relação que o morador tem com a região de domicílio, variando para cada pessoa. Para medir a percepção dos moradores foram sistematizados dois quadros: um para atributos e outro para infraestrutura, onde os moradores responderam se existe na grota e atribuíram uma nota numa escala de 1 a 5³⁹.

Tabela 5 – Avaliação da grota quanto a atributos

Atributo	Entrevistados que disseram que em suas grotas existem... (%)	Nota média atribuída
Comércio	57,9	3,3
Pavimentação nas ruas	54,5	3,1
Escolas nas proximidades	48,6	3,5
Posto de saúde comunitário	46,9	3,2
Rios, lagos, córregos	46,0	1,8
Limpeza das ruas/vielas/becos	28,6	3,5
Transporte dentro da grota	24,5	3,3
Creches nas proximidades	20,6	3,5
Áreas verdes	20,1	3,1
Locais de prática de esportes	16,4	3,3
Locais de lazer	8,3	3,5

Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Como se pode verificar na Tabela 5, destaca-se positivamente a existência de comércio e pavimentação das ruas, por 57,9% e 54,5% dos moradores, respectivamente. Apesar disso, percebe-se que a nota média atribuída para cada um desses atributos foi, respectivamente, 3,3 e 3,1, o que indica uma avaliação muito próxima da qualidade de regular.

Por outro lado, apenas 16,4% dos moradores indicam haver locais de esporte e ainda menos moradores (8,3%) indicam locais de lazer, sendo que nenhum dos dois atributos conseguiu ter uma média que chegasse à qualidade boa. Destaca-se a avaliação dos rios, lagos e córregos, com 46,0% da população indicando a existência nas grotas e a nota média de apenas 1,8, ou seja, entre muito ruim e ruim, sendo a pior classificação entre os atributos selecionados.

Ao avaliar a infraestrutura (Tabela 6), os moradores percebem a existência de água encanada e iluminação nas ruas, vielas e becos em 98,9% e 95,2% das respostas, com uma nota média de 3,6 e 3,5, destacando-se positivamente em relação aos demais. Pelo lado negativo dois atributos são relevantes: 75,4% dos moradores atribuem a existência de esgoto nas ruas onde moram, conferindo uma nota média de 2,6, enquanto apenas 21,1% percebem a existência de praças e áreas verdes, conferindo a esse atributo um valor médio de 3,4.

³⁹ A escala segue os seguintes parâmetros: (1) para muito ruim, (2) para ruim, (3) para regular, (4) para bom e (5) para muito bom.



Tabela 6 – Avaliação da grota quanto à infraestrutura

Infraestrutura	Entrevistados que disseram que em suas grotas existem... (%)	Nota média atribuída
Água encanada	98,9	3,6
Iluminação nas ruas/vielas/becos	95,2	3,5
Esgoto nas ruas	75,4	2,6
Sistema de esgoto na sua casa	74,7	3,5
Coleta de lixo	75,5	3,6
Limpeza das praças e áreas verdes	21,1	3,4

Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Outra forma de avaliar a percepção dos moradores é sobre quais são os principais problemas percebidos na sua grota (Gráfico 48). Nesta avaliação, a falta de emprego, a falta de lazer e a dificuldade de acesso à grota apareceram nas três primeiras posições, com 17,3%, 16,8% e 14,3%, respectivamente.

Gráfico 48 – Distribuição dos principais problemas na grota de acordo com os moradores (em %)



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Apesar de todos os problemas citados destaca-se a relação de pertencimento que os moradores possuem com a sua própria moradia. Ao serem perguntados sobre que tipo de imóvel optariam por comprar com o valor do próprio imóvel, 43,2% dos moradores declararam que continuariam optando pelo imóvel atual; 37,0% optariam por uma casa maior, distante do centro; 16,0% optariam por um imóvel em outra grota, com maiores opções de comércio, lazer e trabalho; e 3,9% optariam por uma quitinete no centro da cidade (Gráfico 49).

Gráfico 49 – Opções de compra de imóvel

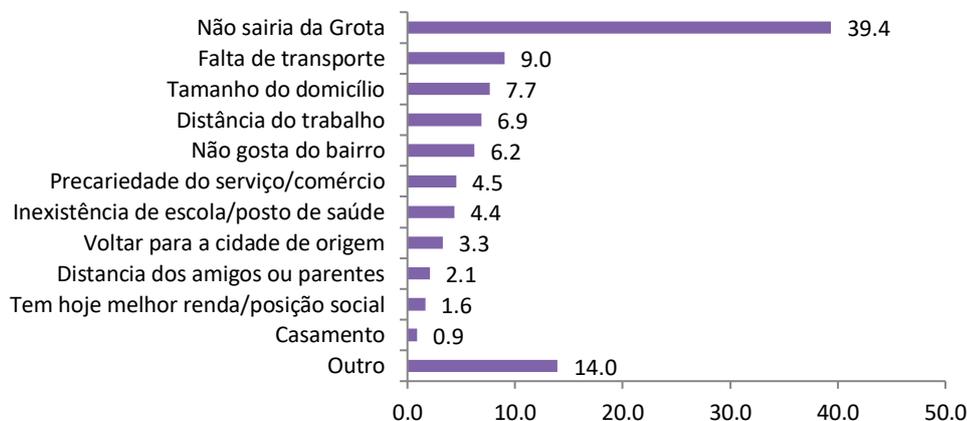


Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Também foi possível perceber a vontade de permanecer na grota de moradia por meio de outras perguntas do questionário. Por exemplo, quando perguntados sobre quais seriam os motivos que fariam os moradores saírem da grota, 39,4% disseram que não sairiam (Gráfico 50). A segunda resposta com maior porcentagem, mesmo assim muito mais abaixo (30 pontos percentuais), é a falta de transporte, com 9,0%, seguida do tamanho do domicílio e a distância do trabalho, com 7,7% e 6,9%, respectivamente.

Essas respostas demonstram que, ao contrário do senso comum, os moradores não querem sair dos territórios em que vivem, mas almejam melhorias urbanas neles.

Gráfico 50 – Motivos para sair da grota



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

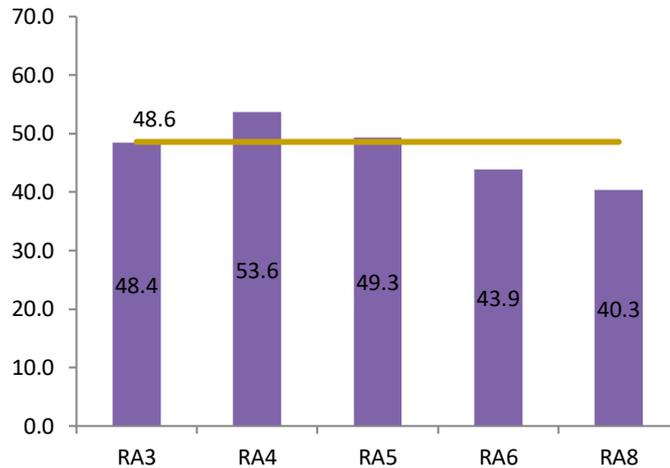
4.8. Saúde

Assegurar uma vida saudável e promover um bem-estar para todas e todos é, além de um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), uma forma de gerar desenvolvimento humano, principalmente quando se trata da população em assentamentos precários. De modo a mensurar o nível de saúde da população, foram obtidos dados sobre acesso e atendimento à saúde pública, insegurança alimentar e incidência de doenças crônicas, de dengue e de *Chikungunya*.

Ao avaliar o atendimento médico da população de grotas apenas 48,6% das famílias disseram ser atendidas todas as vezes que precisaram. Ao avaliar as grotas por RA percebemos que a RA 8

apresenta a incidência mais baixa, com 40,3% de respostas positivas, e a RA4, a mais alta, mesmo assim pouco mais da metade, com 53,6% (Gráfico 51).

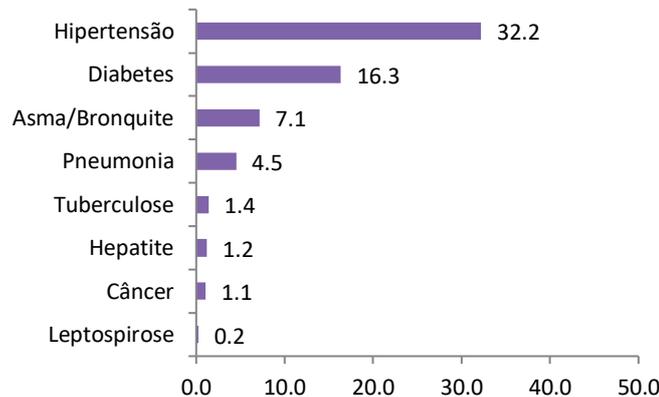
Gráfico 51 – Porcentagem de domicílios cujos moradores conseguiram atendimento médico sempre que precisaram



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

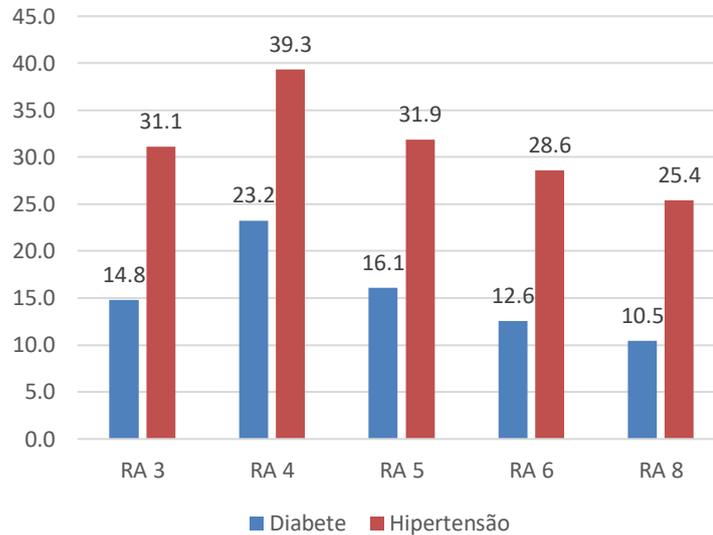
Baixas taxas de atendimento dificultam o tratamento das diferentes doenças que afligem a população. Nas grotas, a maior incidência de doenças crônicas está relacionada aos casos de hipertensão (32,1%) e diabetes (16,3%). Os números variam entre o máximo e o mínimo de 23,2% de incidência de diabetes na RA4 e 10,5% na R8, enquanto variam entre 39,3% de incidência de hipertensão na RA4 e 25,4% na RA8.

Gráfico 52 – Porcentagem de domicílios cujos moradores têm/tiveram as doenças graves/crônicas



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Gráfico 53 – Porcentagem de domicílios cujos moradores têm/tiveram as doenças graves/crônicas por RA



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

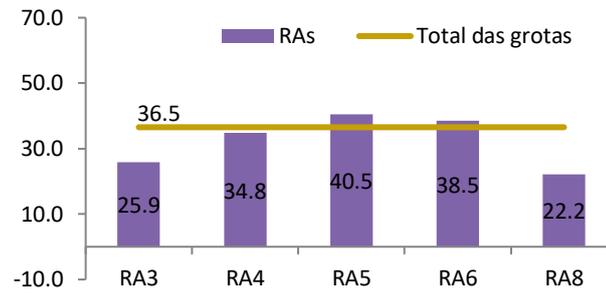
As epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya têm assolado todo o Brasil e estão muito associadas a questões de saneamento básico, além de se relacionar diretamente com a meta 3.3 do ODS 3⁴⁰, por isso o diagnóstico dessas doenças e de Febre Amarela⁴¹ foi incluído na pesquisa.

O resultado apontou que 36,5% das famílias das grotas já tiveram algum de seus membros diagnosticado com alguma das quatro doenças nos 12 meses que antecederam a pesquisa (Gráfico 54). As grotas da RA 8 possuem a menor porcentagem de diagnósticos (22,2%). Esta baixa porcentagem pode tanto estar relacionada a um número mais baixo de infectados como também a uma quantidade de pessoas infectadas que não foram diagnosticadas, o que seria explicado pela porcentagem mais baixa de atendimento médico desta RA observada no Gráfico 51.

⁴⁰ Meta 3.3 do ODS 3: “Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”.

⁴¹ Apesar de não terem ocorrido epidemias de Febre Amarela, a doença, assim como as outras três citadas, é transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Assim, seu diagnóstico pode indicar a presença do mosquito em determinada região e, conseqüentemente, de casos de doenças.

Gráfico 54 – Porcentagem de domicílios cujos moradores já foram diagnosticados com Dengue, Zika, Chikungunya ou Febre Amarela por RA

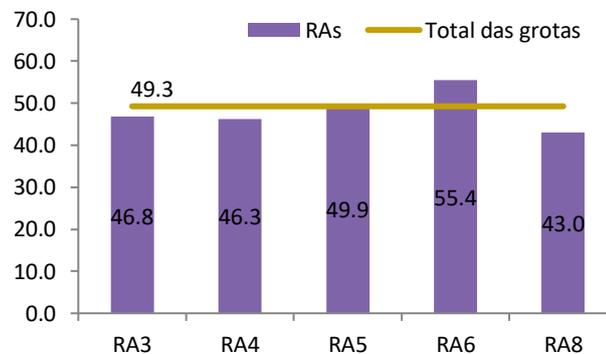


Fonte: Centro Edelstein/Overview.

Por último, a insegurança alimentar, relacionada diretamente com os Objetivos de número 2 e 3 dos ODS⁴², é uma questão fundamental para o desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos precários. A desnutrição e a fome são obstáculos para alcançar o desenvolvimento humano, com consequências para toda a sociedade. No Brasil, a insegurança alimentar está condicionada principalmente à falta de acesso a alimentação, fator este dependente, predominantemente, do acesso a renda e aos preços dos alimentos⁴³.

Os dados coletados nessa pesquisa indicam que 49,3% dos moradores das grotas tiveram a preocupação de que seus alimentos acabassem antes de poder comprar ou receber mais (Gráfico 55). Este número chega a 55,4% nas grotas da RA6, enquanto na RA 8 apresentaram os valores mais baixos, com 43,0%, apontando a necessidade especial para essa temática nesses territórios.

Gráfico 55 – Porcentagem dos domicílios que sofrem de insegurança alimentar



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

4.9. Violência

A questão da violência é marcante nos grandes centros urbanos brasileiros e Maceió configura-se como uma das capitais mais violentas, marcada historicamente por altos índices de mortes violentas intencionais. Esse histórico, bem como a contextualização dos bairros mais violentos nos últimos anos, aparecem no Diagnóstico Participativo e Analítico da Segurança Urbana em Maceió elaborado

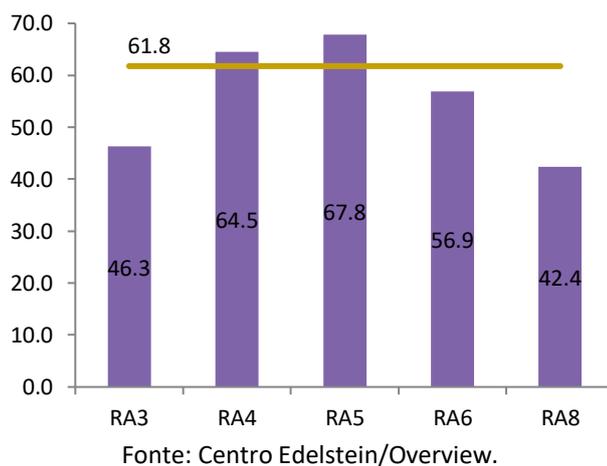
⁴² “Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhora da nutrição e promover a agricultura sustentável”. Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover um bem-estar para todas e todos”.

⁴³ Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.2, pp.637-651

no âmbito do projeto “Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas”⁴⁴, trazendo a importância da territorialização da política pública voltada para temática e tendo relação direta com a meta 16.2 do ODS 16⁴⁵ e com várias do ODS 11.

Analisando a percepção da violência pelos moradores das grotas da cidade, nota-se que 61,8% da população indica a presença da violência e da criminalidade no cotidiano dos assentamentos, chegando a 67,8% na RA5, onde se concentra o maior número de grotas da cidade e se localiza um dos sete bairros mais violentos segundo índice de morte letal no município⁴⁶ (Gráfico 56).

Gráfico 56 – Porcentagem de domicílios que percebem violência no cotidiano da grota



É interessante notar que, se por um lado, esses valores por si só parecem altos, por outro, os elementos que justificariam a existência de criminalidade não são encontrados no discurso da população. Em outras palavras, ao confrontar as respostas de percepção de violência com respostas sobre tipos de violência que acontecem de fato os números parecem se contradizer.

Em uma lista de oito situações de violência⁴⁷, apenas duas modalidades aparecem com maior incidência, sendo elas: roubo (13,7%) e furto (5,1%) (Gráfico 57). Essa aparente contradição sugere dois cenários, onde, no primeiro, a sensação de insegurança é, de fato, maior que a violência existente ou, no segundo, os constrangimentos alheios à pesquisa colaboram para distorcer a resposta na medida em que a própria violência pode operar como fator de inibição a uma possível resposta coerente à pergunta.

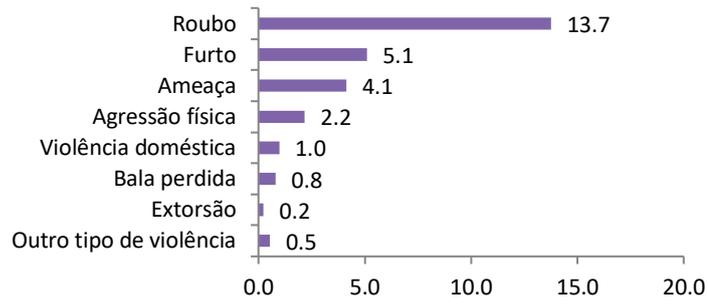
⁴⁴ONU-Habitat (2019). Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada. Resultado 3: Segurança nos espaços públicos de Maceió. Produto: Relatório sobre como melhorar a segurança urbana através do planejamento, gestão e governança. Subproduto: Diagnóstico Participativo e Analítico da Segurança Urbana em Maceió. Maceió: ONU-Habitat, 2019.

⁴⁵ Meta 16.2: “Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares”.

⁴⁶ De acordo com o Diagnóstico de Segurança elaborado no âmbito do Resultado 3 deste projeto, os bairros de Benedito Bentes, Jacintinho, Vergel do Lago, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins e Clima Bom acumulam mais de 50% do número de homicídios ocorridos em Maceió entre 2012 e 2018.

⁴⁷ Aos entrevistados foi perguntado se “na grota foi vítima de”: (1) roubo, (2) furto, (3) ameaça, (4) agressão física, (5) extorsão, (6) bala perdida, (7) violência doméstica e (8) outro tipo de violência.

Gráfico 57 – Porcentagem de domicílios cujos moradores já sofreram violência por tipo



Fonte: Centro Edelstein/Overview.

CONCLUSÃO

A análise dos dados amostrais do Perfil Socioeconômico das Grotas de Maceió aponta que os assentamentos precários identificados possuem características comuns que os qualificam como territórios prioritários a receberem políticas públicas voltadas para o desenvolvimento urbano sustentável de Maceió. Apesar de não ser um perfil exaustivo de todas as características dos moradores e domicílios das grotas, as respostas ao questionário indicam, em números, relevantes especificidades dos aspectos econômicos, sociais, ambientais e de acesso a serviços e infraestruturas.

Essas especificidades expressam-se no fato de que os indicadores referentes às grotas apresentam, na maioria dos casos, resultados mais baixos do que as localidades comparadas, ou seja, a Maceió, a Alagoas, ao Nordeste e ao Brasil. Esse cenário reforça a necessidade da elaboração de políticas públicas mais integradas e direcionadas para atender as especificidades desses territórios vulneráveis.

De forma a exemplificar os resultados da pesquisa, aponta-se a seguir os principais desafios a serem enfrentados pelo poder público, com os respectivos indicadores de referência:

- **Prevenção à gravidez na adolescência:**
 - 57,3% das mulheres que já engravidaram tiveram a primeira gravidez com menos de 20 anos nas grotas de Maceió.
- **Eradicação do analfabetismo e aumento a qualificação educacional:**
 - 23,4% dos entrevistados disseram não sabe ler ou escrever;
 - 39,3% das crianças de 0 a 5 anos frequentam escolas e creches;
 - 92,8% das crianças de 6 a 14 anos frequentam escolas e creches;
 - O número médio de anos de estudo para entrevistados de 25 anos ou mais é de 7,2.
- **Geração de emprego e renda, em especial para a população jovem:**
 - 71,2% da população das grotas está ocupada;
 - A renda média per capita da população das grotas é de R\$ 477,83;
 - 56,1% da população em grotas é considerada pobre;
 - 13,5% da população em grotas é considerada extremamente pobre;
 - 39,7% dos jovens entre 15 e 24 não estudam ou trabalham.
- **Ampliação do sistema de assistência social:**
 - 20,2% da população é atendida por CRAS e CREAs;
 - 31,5% da população é atendida pelo Programa Saúde da Família.
- **Ampliação de espaços público e o incentivo à prática de esporte e lazer:**
 - 15,2% dos entrevistados disseram que praticam esporte ou exercício físico;
 - 46,1% dos entrevistados disseram que não praticam nenhuma atividade de lazer;
 - 8,3% dos entrevistados disseram que existem locais de lazer nas grotas.
- **Programa de saneamento básico com ênfase em tratamento do esgoto:**
 - 26,7% do esgoto é tratado;
 - 64,3% dos domicílios possuem esgoto ou depósito de lixo a céu aberto por perto;



- 75,4% dos entrevistados disseram que existem esgoto nas ruas e a isso atribuíram a menor nota entre os atributos de infraestrutura.
- **Percepção de pertencimento e identidade local:**
 - 43,2% da população continuaria optando pelo imóvel a despeito de outras opções de moradia;
 - 39,4% dos entrevistados disseram que não sairiam da grotá.

Esses desafios são maiores em algumas áreas da cidade, em especial nas RA 6 e RA 8. São nas grotas dessas regiões que se observam os piores resultados em temáticas cruciais para o desenvolvimento sustentável local, em especial a educação. Essas grotas estão, em sua maioria, excluídas das vantagens de se morar nas regiões centrais, como maiores oportunidades de empregos e acesso aos principais serviços urbanos e a equipamentos públicos de saúde, educação e lazer, decorrentes das aglomerações urbanas.

Cabe também salientar a necessidade de se considerar a relação de pertencimento da população com os assentamentos. Apesar dos indicadores negativos identificados nas grotas, os moradores parecem ter uma identificação forte com o local ao ponto de uma parcela significativa não querer sair delas.

Com isto, recomenda-se que as políticas públicas a serem implementadas nestes assentamentos considerem prioritariamente a sua requalificação urbana integrada, sustentável e inclusiva, evitando-se as remoções desnecessárias e a violação ao direito à moradia adequada. Para isso, as políticas públicas deverão ser definidas no intuito de apoiar a cidade e seus cidadãos, em especial a população menos favorecida, por meio de programas de apoio a investimentos sociais com metas pré-estabelecidas.

Neste sentido, este Relatório pretende servir como um instrumento de orientação estratégica e técnica para que as intervenções urbanísticas realizadas nas grotas de Maceió no âmbito do programa “Vida Nova nas Grotas” sejam baseadas em mais evidências e orientadas pelos princípios norteadores da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/RES/70/1), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as diretrizes da Nova Agenda Urbana (A/RES/71/256*).



ANEXO 1 – RELAÇÃO DAS 74 GROTAS OFICIAIS DE MACEIÓ

COD. AGLOMERADO SUBNORMAL	NOME OFICIAL DA LOCALIDADE (IBGE)	NOME POPULAR DA GROTA	BAIRRO	REGIÃO ADM. DE MACEIÓ
27043020019	Alto da Vitória	-	Farol	3
27043020114	Alto do Céu	-	Pinheiro	3
27043020048	Bela Vista	Grota da Boa Vista	Pinheiro	3
27043020017	Bolão I	-	Farol	3
27043020126	Canaã	Grota do Canaã	Canaã	3
27043020115	Grota Santo Amaro	-	Santo Amaro	3
27043020099	Jardim Alagoas	-	Pinheiro	3
27043020080	Ladeira Lopes Trovão	-	Farol	3
27043020047	Mutange	Grota do Mutange 2	Mutange e Pinheiro	3
27043020083	Ouro Preto	-	Gruta de Lourdes e Ouro Preto	3
27043020101	Poço Azul	Grota Poço Azul	Jardim Petrópolis	3
27043020036	Vila do Feitosa I	Grota do Macaco 1	Pitanguinha	3
27043020122	Bairro Treze	-	Chã de bebedouro	4
27043020119	Conjunto Luiz Pedro	-	Petrópolis	4
27043020121	Conjunto Vitória	Jardim Petrópolis 1	Petrópolis	4
27043020117	Chã de Bebedouro	Macaxeira 2	Chã da Jaqueira	4
27043020118	Chã de Jaqueira	-	Chã de Bebedouro, Bebedouro e Chã da Jaqueira	4
27043020120	Flechal de Baixo	-	Chã de Bebedouro e Bebedouro	4
27043020062	Flechal de Cima	-	Chã Bebedouro	4
27043020129	Grota do José Miguel	Boa vista 1, 2 e Boa Vista Baixo	Chã da Jaqueira	4
27043020128	Rua Senhor do Bonfim	Travessa Mota Alencar	Chã da Jaqueira	4
27043020084	Santa Helena	Grota Monte azul	Petrópolis	4
27043020046	Verde	Grota do Mutange 1	Mutange	4
27043020133	Água de Ferro	Grota do Sossego/Amizade	Barro Duro	5
27043020057	Aldeia do Índio	Grota do Ary	Jacintinho	5
27043020054	Aldeia do Índio II	Aldeia do Indio 2	Jacintinho	5
27043020147	Alto São Rafael	Alto são Rafael	Jacintinho	5
27043020105	Artemísia	Grota do Estrondo	Feitosa	5
27043020136	Capitão Correia	Capitão Correia/ Grota do Correia 1/ Grota do Correia 2	São Jorge	5
27043020144	Coronel Paranhos	Bananeira	Jacintinho	5
27043020148	Grota do Ary	Morro do Ary	Jacintinho	5
27043020141	Grota do Cigano	-	Jacintinho	5
27043020024	Grota do Moreira	-	Jacintinho	5
27043020139	Grota do Rafael	Grota do Olival	Jacintinho	5
27043020145	Ipanema	Grota do Arroz	Feitosa	5
27043020138	Itabapuã	Piabas	Jacintinho	5
27043020031	João Malaquias	-	Jacintinho	5
27043020107	Novo Jardim	Grota novo jardim	Feitosa	5
27043020020	Pau D'Arco I	-	Feitosa	5
27043020021	Pau D'Arco II	-	Jacintinho	5
27043020022	Pau D'Arco III	-	Jacintinho e Feitosa	5
27043020135	Pedro Gomes Filho	Grota da Alegria	São Jorge	5
27043020146	Princesas	-	São Jorge	5
27043020134	Recanto Nabal	Grutão	Serraria	5
27043020032	Reginaldo	Grota do Triunfo	Jacintinho	5
27043020137	Riacho Penedinho	-	Jacintinho	5
27043020086	Rodoviária	Grota da Rodoviária	Feitosa e Jacintinho	5

COD. AGLOMERADO SUBNORMAL	NOME OFICIAL DA LOCALIDADE (IBGE)	NOME POPULAR DA GROTA	BAIRRO	REGIÃO ADM. DE MACEIÓ
27043020149	Rua Belo Monte	Aldeia do Índio 3	Jacintinho	5
27043020143	Rua do Telégrafo	-	Jacintinho	5
27043020150	Rua Manoel Viana	-	Jacintinho	5
27043020142	Rua Santo Antônio	-	Jacintinho	5
27043020140	Santo Onofre	-	Jacintinho	5
27043020037	Vila do Feitosa II	Grota da Moenda	Feitosa	5
27043020152	Grota da Alegria	Grota Belo Jardim	Benedito Bentes	6
27043020151	Grota da Caveira	Grota da Alegria	Antares e Benedito Bentes	6
27043020155	Grota da Esperança	-	Benedito Bentes	6
27043020163	Grota da Paz	Grota Frei Damião 2	Benedito Bentes	6
27043020154	Grota da Princesa	-	Benedito Bentes	6
27043020162	Grota do Carimbão	Grota Givaldo Carimbão	Benedito Bentes	6
27043020156	Grota Frei Damião	-	Benedito Bentes	6
27043020112	Mocambo	-	Benedito Bentes	6
27043020157	Rua do Posto	-	Benedito Bentes	6
27043020153	Travessa Norma Pimentel	Grota da Iracy, Paredão e São Caetano	Benedito Bentes	6
27043020089	Vila Mariana	-	Antares	6
27043020158	Alto da Boa Vista	Alto da Boa vista	Guaxuma	8
27043020125	Alto do Boi	Alto da Boa vista/ Grota da Ipioca/ Alto do Boi	Ipioca	8
27043020159	Grota do Andraújo	-	Graça torta e Riacho doce	8
27043020095	Lixão da Cobel	-	Jacarecica	8
27043020161	Rua Cinco Irmãos	-	Riacho Doce	8
27043020124	Taboca	Grota da Ipioca	Ipioca	8
27043020160	Vila Coréia	-	Garça Torta	8
27043020087	Reginaldo II	-	Farol e Poço	1 e 3
27043020033	Rotary	Aterro	Gruta de Lourdes e Barro Duro	3 e 5
27043020078	Travessa Niterói	-	Farol e Feitosa	3 e 5

FONTE: IBGE, Censo Demográfico, 2010. Elaborado por: SEPLAG/SINC.

OBS: Para a realização do sorteio da amostra a grota do Reginaldo II foi alocada na RA 3, a Rotary foi alocada na RA 5 e a grota Travessa Niterói foi alocada na RA 5.

ANEXO 2 – RELAÇÃO DAS GROTTAS NÃO OFICIAIS DE MACEIÓ

NOME POPULAR DAS GROTTAS “NÃO OFICIAIS”	BAIRRO	REGIÃO ADM. DE MACEIÓ
Canaã Extensão	Ouro Preto	3
Ouro Preto 4	Ouro Preto	3
Grota José Miguel	Petrópolis	3
Macaxeira	Chã da Jaqueira	4
José Miguel (Pequeno)	Chã da Jaqueira	4
Travessa Floresta	Chã da Jaqueira	4
Fernão Velho	Fernão Velho	4
Grota Do Inhonho	Barro Duro	5
Ladeira da Moenda	Feitosa	5
Picapau	Barro Duro	5
Grota Lúclio Simões	Barro Duro	5
Samambaia	Barro Duro e Serraria	5
Verde Vale	Feitosa	5
Eldorado	Feitosa	5
96 Fm	Jacintinho	5
Alegria	São Jorge	5
Macaco 1	São Jorge	5
Grota Do Correia	São Jorge	5
Sonho Verde (Da Esperança)	Antares	6
Sonho Verde Vizinho	Antares	6
Do Gino	Benedito Bentes	6
Mundaú	Benedito Bentes	6
Frei Damião	Benedito Bentes	6
Arroz	Cruz das Almas	8
Princesa Daiane	Cruz das Almas	8
Ouro Preto 1	Ouro Preto e Serraria	3 e 5

FONTE: SEPLAG/SINC, 2019